

EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA

IGREJA GRECO-CATÓLICA UCRANIANA



Boletim Informativo
Nº 25 • Janeiro-Março • 2011
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Parece que nem bem terminamos o ano de 2010 e já deixamos para trás os meses de janeiro e fevereiro de 2011. É o tempo que passa? Não. Somos nós que passamos no tempo. E nossa passagem por aqui é muito curta. Para a eternidade, 80, 100 anos, dois, três séculos não dizem nada. Mas temos que viver o tempo que nos é concedido com amor e responsabilidade, mesmo que o Criador nos conceda apenas 5 anos.

Este ano temos uma programação carregada, porém muito rica tematicamente. Nossas reflexões e propósitos existenciais e práticos se voltam para esses temas que nos levam a viver o nosso tempo, a nossa vida, como pessoas e como instituições, de forma mais consciente, fundamentada e motivada. Precisamos de conhecimento, teorias, princípios, normas; mas, sobretudo, precisamos de ações acertadas e concretas em todas as dimensões da nossa existência efêmera neste belo planeta que chamamos Terra. Queremos lembrar especialmente três temas: os 120 Anos da Imigração Ucraniana no Brasil, a Campanha da Fraternidade e o “Sobor”.

As celebrações dos 120 anos da nossa imigração devem nos conduzir a uma maior conscientização sobre o nosso lugar na sociedade paranaense e brasileira, percebendo os nossos valores e animando-nos a continuar cultivando esses valores para o nosso próprio bem e para a construção de um mundo melhor.

A Campanha da Fraternidade é um alerta para que sejamos mais amorosos e responsáveis diante dos gemidos desesperados da natureza, já revoltada contra a humanidade tão irresponsável e depredadora: Fraternidade e a Vida no Planeta: “A criação geme em dores de parto” (Rm 8,22).

A Assembleia Geral da Igreja Greco-Católica Ucraniana sobre a vida consagrada estudará o tema: “Pessoas consagradas na Igreja e para a Igreja”, animado pelo lema: “Vós sois a luz do mundo, vós sois o sal da terra” (Mt 5,13-14). Muito acertadamente diz João Paulo II: ao longo dos séculos, como os Apóstolos, homens e mulheres “contribuíram assim para manifestar o mistério e a missão da Igreja, graças aos múltiplos carismas de vida espiritual e apostólica que o Espírito Santo lhes distribuía, e deste modo concorreram também para renovar a sociedade”. Assim, podemos dizer: renovar a vida consagrada é renovar a Igreja e é também renovar a sociedade e o planeta.

Estamos lançando o novo brasão episcopal, elaborado segundo os critérios da heráldica oriental. Para a Páscoa estaremos lançando o Portal da Eparquia, ainda que o mesmo continuará sendo aos poucos construído e aperfeiçoado. Se formos esperar um portal completo e perfeito, teríamos que aguardá-lo por muito mais tempo.

E antes de viajar para o Sínodo Extraordinário, que tem por objetivo principal a eleição do novo Arcebispo Maior, decidimos lançar esta edição do Boletim Informativo, que traz as reflexões sobre o momento eclesial e social em que vivemos e as narrativas dos principais eventos ocorridos em nossa Eparquia nos últimos meses.

Que o Espírito Santo nos ilumine e nos conduza neste momento intenso da nossa caminhada eclesial!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

♦ Editorial – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	01
♦ Vida consagrada: identidade e missão segundo a exortação pós-sinodal <i>Vita consecrata</i> de João Paulo II – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	02
♦ “Sobor”: Assembleia Geral da Igreja Ucraniana Greco-Católica – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	05
♦ 100 anos no Brasil sob a proteção de Imaculada Virgem Maria (09) – Ir. Benigna Helena Koroluk, SMI	07
♦ Os ucranianos no Brasil – Mariano Czaikowski	08
♦ Fraternidade e a Vida no Planeta: “A criação geme em dores de parto” (Rm 8,22) – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	10
♦ Mensagem pascal: recriar o planeta resgatando o domingo – a festa cristã da Ressurreição – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	12
♦ Brasão episcopal – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	14
♦ Votos das Irmãs Servas – Irmã SMI	16
♦ 75 Anos do Seminário e Colégio São José – Padre OSBM	17
♦ Homilia por ocasião dos 75 anos do Seminário e Colégio São José – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	17
♦ Inauguração do Centro Paroquial São Josafat – Pe. Eufrem Krefer, OSBM	19
♦ Oblatchene – Congregação das Irmãs de São José – Ir. Eleutéria Karolus, ISJ	20
♦ XXXVII Curso Eparquial de Catequese (em ucraniano) – Doroteia Jadvijak, CSCJ	21
♦ Novo Conselho da Província São Miguel Arcanjo – Irmã SMI	22
♦ 38º Congresso da Juventude Ucrâno-Brasileira – Equipe CONJUB	22
♦ Sínodo Extraordinário – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	26
♦ Eventos principais de 2011 – RCUB	27
♦ Curso de Língua Ucraniana	28
♦ Agenda Pastoral	29

VIDA CONSAGRADA: IDENTIDADE E MISSÃO SEGUNDO A EXORTAÇÃO PÓS-SINODAL VITA CONSECRATA DE JOÃO PAULO II

Apresenta-se, nesta matéria, uma leitura sintética do documento do Magistério da Igreja sobre a vida consagrada sob duas chaves fundamentais: identidade e missão. O primeiro elemento reúne as ideias que traduzem o ser, a essência ou a natureza da vida consagrada. O segundo elemento focaliza a sua ação, o seu trabalho, o seu dinamismo no âmbito da Igreja e da sociedade contemporânea. Para cada elemento é dada uma definição e uma explanação de concretização do que é compreendido na definição.

I. IDENTIDADE

1. Definição

- “A vida consagrada, profundamente arraigada nos exemplos e ensinamentos de Cristo Senhor, é um dom de Deus Pai à sua Igreja, por meio do Espírito. Através da profissão dos conselhos evangélicos, *os traços característicos de Jesus* – virgem, pobre e obediente – *adquirem uma típica e permanente ‘visibilidade’ no meio do mundo*, e o olhar dos fiéis é atraído para aquele mistério do Reino de Deus que já atua na história, mas aguarda a sua plena realização nos céus” (n. 1).

- “Historicamente poderá haver uma sucessiva variedade de formas, mas não mudará a substância de uma opção que se exprime na radicalidade do dom de si mesmo por amor do Senhor Jesus e, nele, por amor de cada membro da família humana” (n. 3).

2. Construção da identidade

- Vivência da Trindade (nn. 14-22): “existência cristiforme” (n. 14); “pessoas cristiformes” (n. 19).
- Vivência do Tabor: transfiguração (nn. 14-16).
- Vivência do Calvário: mistério pascal (nn. 23-25).
- Vivência do Reino futuro: mistério escatológico – esperança ativa (nn. 26-27).
- Modelo: Virgem Maria (n. 28).
- Vivência da Igreja: mistério da Igreja (nn. 29-34).



- Vivência da santidade: em oração e ascese na fidelidade criativa ao carisma (nn. 35-40).

II. MISSÃO

1. Definição

Homens e mulheres, como os Apóstolos, ao longo dos séculos “contribuíram assim para manifestar o mistério e a missão da Igreja, graças aos múltiplos carismas de vida espiritual e apostólica que o Espírito Santo lhes distribuía, e deste modo concorreram também para renovar a sociedade” (n. 1).

A vida consagrada é um dom à Igreja: “está colocada mesmo no coração da Igreja, como elemento decisivo para a sua missão, visto que exprime a íntima natureza da vocação cristã e a tensão Igreja-Esposa para a união com o único Esposo”. Pertence intimamente à vida, santidade e missão da Igreja (n. 3).

2. Realização da missão

A missão *ad intra* quer dizer a missão dentro da vida consagrada, no seu dinamismo interior. A missão *ad extra* significa o trabalho para fora, no mundo na sociedade por meio da Igreja, com a qual a vida consagrada está profunda e intimamente ligada.

a) Trabalho interno – missão ad intra

- Comunhão eclesial e fraternidade universal na caridade (nn. 45-56).
- “O sentido da comunhão eclesial, desabrochando em *espiritualidade de*



comunhão, promove um modo de pensar, falar e agir que faz crescer em profundidade e extensão a Igreja. Na realidade, a vida de comunhão ‘torna-se um *sinal* para o mundo e uma *força* de atração que leva à fé em Cristo. (...) Dessa maneira, a comunhão abre-se para a *missão* e converte-se ela própria em *missão*’, melhor, ‘a *comunhão gera comunhão* e reveste essencialmente a forma de *comunhão missionária*’” (Christifidelis laici, nn. 31-32) (n. 46).

- Comunhão entre os diversos Institutos (n. 52).

“O fraterno relacionamento espiritual e a mútua colaboração entre os diversos Institutos de vida consagrada e Sociedades de Vida Apostólica são sustentados e fortalecidos pelo sentido eclesial de comunhão”. São Bernardo: “Eu admiro-as todas. Pela observância sou membro de uma delas, mas pela caridade pertenço a todas. Todos temos necessidade uns dos outros: o bem espiritual que não tenho nem possuo, recebo-o dos outros...”

- Comunhão e colaboração com os leigos (n. 54 e 56).

“Um dos frutos da doutrina da Igreja como comunhão, nestes anos, foi a tomada de consciência de que os seus vários membros podem e devem unir as forças, numa atitude de colaboração e permuta de dons, para participar mais eficazmente na missão eclesial. Isto concorre para dar uma imagem mais articulada e completa da própria Igreja, para além de tornar mais eficiente a resposta aos grandes desafios do nosso tempo, graças ao concurso harmonioso dos diversos dons” (n. 54).

Cuidados e critérios na participação de religiosos em movimentos eclesiais (n. 56).

- Novo ardor da pastoral vocacional (n. 64).

“A missão da vida consagrada e a vitalidade dos Institutos dependem, sem dúvida, do empenho de fidelidade com que os consagrados responderem à sua vocação”, da oração pelas vocações e do empenho urgente, “através de um anúncio explícito e uma

catequese adequada, por favorecer nos chamados à vida consagrada aquela resposta livre, pronta e generosa, que torna operante a graça da vocação”.

“Importa que a tarefa de promover as vocações seja cumprida de modo tal que se manifeste cada vez mais como *um empenho unânime de toda a Igreja*. Ora isto exige a ativa colaboração de pastores, religiosos, famílias e educadores, como convém a um serviço que é parte integrante da pastoral de conjunto de cada Igreja particular. Exista, portanto, em cada diocese este *serviço comum*, que coordene e multiplique as forças, sem contudo prejudicar – mas antes favoreça – a atividade vocacional de cada Instituto”.

“O modo mais autêntico para secundar a ação do Espírito deve ser o de investir generosamente as melhores energias na atividade vocacional, especialmente por uma adequada dedicação à pastoral juvenil”.

- Formação comunitária e apostólica (n. 67).

“Se, por um lado, é importante que a pessoa consagrada vá adquirindo progressivamente uma consciência evangelicamente crítica face aos valores e contravalores tanto da cultura própria como daquela que encontrará no futuro campo de trabalho, por outro, ela deve exercitar-se na difícil arte da unidade de vida, da mútua compenetração da caridade para com Deus e para com os irmãos e irmãs, experimentando que a oração é a alma do apostolado, mas que também o apostolado vivifica e estimula a oração”.

- Formação permanente (nn. 69-71).

“A pessoa consagrada, pelas suas limitações humanas, não poderá jamais pensar ter completado a gestação daquele homem novo que experimenta dentro de si, em cada circunstância da vida, os mesmos sentimentos de Cristo. A formação *inicial* deve, portanto, consolidar-se com a formação *permanente*, criando no sujeito a disponibilidade para se deixar formar em cada dia da sua vida”.

Importância de um projeto de formação permanente... (n. 69).

b) Trabalho externo
– missão ad extra

- Consagrados para a missão: pessoalmente e comunitariamente (n. 72).

Missão pessoal. “A missão é essencial para cada Instituto, não só os de vida apostólica, mas também de vida contemplativa. Na realidade, a missão, antes de ser caracterizada pelas obras externas, define-se pelo tornar presente o próprio Cristo no mundo, através do testemunho pessoal. Este é o desafio, a tarefa primária da vida consagrada! Quanto mais se deixa conformar com Cristo, tanto mais o torna presente no mundo e operante para a salvação dos homens” (n. 72).

Missão comunitária. A vida religiosa será tanto mais apostólica, “quanto mais fraterna for a sua forma comunitária de existência, quanto mais ardoroso for o seu empenho na missão específica do Instituto” (n. 72).

- A serviço de Deus e do homem (n. 73).

“A vida consagrada tem a função profética de *recordar e servir o desígnio de Deus sobre os homens*, tal como esse desígnio é anunciado pela Escritura e resulta também da leitura atenta dos sinais da ação providente de Deus na história”.

- Evangelização (nn. 76-83).

“A vida consagrada mostra eloquentemente que quanto mais se vive de Cristo, tanto melhor se pode servi-lo nos outros, aventurando-se até aos postos de vanguarda da missão, e abraçando os maiores riscos” (n. 76).

- Profetismo da vida consagrada (nn. 84-95).

“O profetismo é inerente à vida consagrada enquanto tal, devido ao radicalismo do seguimento de Cristo e da consequente dedicação à missão que o caracteriza. A função



de sinal, que o Concílio Vaticano II atribui à vida consagrada exprime-se no testemunho profético da primazia que Deus e os valores do Evangelho têm na vida cristã” (n. 84).

Desafios da vivência dos votos: nn. 87-91.

“Aqueles que seguem os conselhos evangélicos, ao mesmo tempo que procuram a santidade para si mesmos, propõem, por assim dizer, uma ‘terapia espiritual’ para a humanidade, porque recusam a idolatria da criatura e tornam de algum modo

visível o Deus vivo” (n. 87).

- Alguns areópagos da missão (nn. 96-99):

Educação (nn. 96-97).

Cultura (n. 98).

Comunicação social (n. 99).

Ecumenismo (nn. 100-103).

À guisa de conclusão

Vida consagrada é uma resposta de espiritualidade à busca do sagrado e à nostalgia de Deus. “Praticando uma ascese pessoal e comunitária que purifica e transfigura toda a sua existência, as pessoas consagradas testemunham, contra a tentação do egocentrismo e da sensualidade, as características da busca autêntica de Deus... Cada pessoa consagrada assume a obrigação de cultivar o homem interior, que não se aliena da história nem se fecha sobre si mesmo. Vivendo na escuta obediente da Palavra, de que a Igreja é guardiã e intérprete, ela aponta Cristo sumamente amado e o Mistério Trinitário como o objeto do anseio profundo do coração humano e a meta de todo o itinerário religioso sinceramente aberto à transcendência. Por isso, as pessoas consagradas têm o dever de oferecer generosamente acolhimento e acompanhamento espiritual a quantos, movidos pela sede de Deus e desejosos de viverem as exigências profundas da sua fé, se lhes dirigem” (n. 103).

Síntese de
Dom Volodemer Koubetch, OSBM

“SOBOR”: ASSEMBLEIA GERAL DA IGREJA UCRANIANA GRECO-CATÓLICA

Nos últimos Sínodos dos Bispos Ucranianos Católicos, reunidos em Lviv, Ucrânia, decidiu-se pela realização do “Sobor” na Eparquia São João Batista dos Ucranianos Católicos do Brasil, em 2011. Neste artigo, são apresentados com maiores detalhes a natureza, o funcionamento, o significado, os preparativos e as expectativas do “Sobor”.

1. Sobor: uma assembleia geral

“Sobor” é uma palavra proveniente do eslavo eclesiástico antigo “sobyrath” – reunir; daí o termo “sobor”, que significa catedral, mas também reunião, sínodo; seu sentido teológico é: catolicidade, conciliaridade, colegialidade.

Na Igreja Ucraniana Greco-Católica, nas últimas décadas, “Sobor” tem o significado de uma Assembleia Geral, reunindo a cada quatro ou cinco anos seus respectivos bispos e delegados que representam todas as instâncias do povo de Deus com o objetivo de estudar e deliberar sobre um tema específico, importante para a vida da Igreja.

2. Tema – lema – objetivos

O emblema do próximo “Sobor” é o mesmo dos anteriores: um círculo com a identificação “Igreja Ucraniana Greco-Católica – Sobor Patriarcal” na cor laranja; a esfera é dividida em duas partes – uma azul e outra branca; e no seu centro encontra-se uma barca em cujo topo se vê uma cruz.

O “Sobor” tratará sobre a Vida Consagrada, tendo três elementos estruturantes: o tema, o lema e os objetivos:

1) o tema: “Pessoas consagradas na Igreja e para a Igreja” (João Paulo II: *Vita consecrata* – III);

2) o lema: “Vós sois a luz do mundo, vós sois o sal da terra” (Mt 5,13-14).

3) os principais objetivos são os seguintes:

- declaração e reconhecimento da particular importância e necessidade vital das pessoas consagradas na vida da igreja;

- criação de meios imprescindíveis para o desenvolvimento da vida consagrada;

- apoio e ajuda incondicional da Igreja às comunidades de vida consagrada na realização de sua missão;

- cultivo do espírito missionário na vida das pessoas consagradas.

3. Programa

O Sobor acontecerá em Prudentópolis entre os dias 31 de agosto e 04 de setembro de 2011, seguindo uma programação intensa. Ver Documento 3: programa detalhado em ucraniano, incluindo o nome dos palestrantes.

4. Participantes

Os participantes podem ser classificados da seguinte maneira:

1) são antes de tudo os bispos das diversas eparquias da Ucrânia e fora dela;

2) depois vêm os delegados de cada eparquia, começando pelos presbíteros;

3) representantes dos diversos Institutos de Vida Consagrada;

4) leigos.

De acordo com os Estatutos do “Sobor”, cada eparquia elegerá seus delegados, que irão participar do evento.

5. Motivações

São três as principais motivações da escolha do Brasil para sediar o “Sobor” sobre a Vida Consagrada:

1) Os Sínodos dos Bispos da Igreja Ucraniana Greco-Católica dos últimos anos dirigiram sua atenção para a nossa Eparquia São João Batista, percebendo e destacando sua vitalidade nitidamente marcada pelas religiosas das diversas congregações, dos religiosos da Ordem Basiliiana de São Josafat e do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, que atuam em nosso território. Esta foi a primeira e a principal motivação da escolha do Brasil para a realização



do “Sobor”. Outras duas motivações também foram determinantes na escolha da nossa Eparquia para sediar o “Sobor”.

2) A celebração do centenário da presença espiritual e missionária da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada no território brasileiro.

3) A comemoração dos 120 Anos da Imigração Ucraniana no Brasil.

6. Funcionamento

Os trabalhos preparatórios e a própria realização do “Sobor” obedecem aos Estatutos aprovados durante o último Sínodo dos Bispos, ocorrido no início de setembro de 2010. Ver Documento 1.

Trata-se de um evento de enorme magnitude eclesial: é uma grande assembleia da Igreja Ucraniana Greco-Católica de todo o mundo, convocada e dirigida pela autoridade máxima – o nosso Arcebispo Maior e Cardeal Dom Lubomyr Husar, com a bênção do Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais o Cardeal Dom Leonardo Sandri e, sobretudo, do Santo Padre o Papa Bento XVI.

Para a realização do Sobor foram criados dois grupos de trabalho – duas comissões:

1ª – O Secretariado do Sobor, cujo Presidente é o Padre Tarcísio Zaluski, OSBM e a Secretária Geral é a Irmã Josafata Pachecheny, SMI, com os seguintes membros nomeados pelo Arcebispo Maior: - Dom Sviatoslav Schevchuk; - Dom Benedito Aleksijchuk; - Pe. Basílio Koubetch, OSBM; - Pe. Roman Lagish, CsSR; - Pe. Luiz Glinka, OFM; - Ir. Lídia Sawka, OSBM; - Ir. Ihnatia Hawrelek, OSBM; - Ir. Luiza Ciupa, SMI; - Ir. Tereza Slota, SMI; - Ir. Romana Paskoviak, SMI.

Essa comissão tem a ver diretamente com a essência do “Sobor”: estruturação e organização, determinação dos temas e escolha dos respectivos palestrantes, busca de recursos financeiros, comunicação com os participantes diretos e os delegados, registros e publicações.

O escritório do Secretariado do “Sobor” foi instalado junto à sede eparquial em Curitiba:

Rua Maranhão, 1200 – Água Verde
80610-000 CURITIBA – PR – BRASIL
Caixa Postal, 8859
80611-970 – CURITIBA – PR – BRASIL
Telefax: (41) 3329-2375
Emails: secretariado2011@yahoo.com
tarcisiozal@yahoo.com.br
josafatapa@yahoo.com.br

2ª – A Comissão Organizadora, chamada em ucraniano de “Orhkomitet”, formada pelas principais lideranças de Prudentópolis e de Curitiba,

que tem por objetivo providenciar a infraestrutura, ou seja, os elementos práticos e concretos para que o “Sobor” possa efetivamente se realizar da melhor forma possível.

As decisões do “Sobor” passarão pelos estudos e deliberações dos Bispos, que estarão reunidos em Sínodo em Curitiba, entre os dias 4 e 11 de setembro.

7. Preparativos

1) As Eparquias deverão realizar seu “Sobor – Sobortchek”, estudando algum aspecto da Vida Consagrada que achar conveniente, repassando os resultados ao Secretariado do “Sobor”.

2) As Eparquias ainda escolherão, dentre o clero, os religiosos e leigos, os delegados que participarão oficialmente do “Sobor”.

3) Os párocos e sacerdotes deverão anunciar aos fiéis com frequência sobre o “Sobor” e seu significado para a Igreja.

4) Todos os trabalhos pastorais, como a catequese e encontros, deverão abordar o tema do “Sobor”.

5) Nas celebrações litúrgicas, para maior envolvimento dos fiéis:

1º – rezar uma das orações compostas por ocasião do “Sobor” (uma composta por Dom Benedito e outra por Dom Sviatoslav);

2º – na “Ektenia Potrijna” incluir o pedido. Ver Documento 4.

6) Publicar artigos e materiais referentes ao “Sobor” nos Boletins Paroquiais e em outros meios de comunicação.

7) Todos os participantes do “Sobor” deverão ler e aprofundar dois documentos:

1º – A exortação apostólica pós-sinodal de João Paulo II: *Vita consecrata* (25.03.1996);

2º – A identidade da vida consagrada. Ver Documento 2.

8. Expectativas

O “Sobor” será uma ótima oportunidade de aproximação, conhecimento e intercâmbio religioso e cultural, quando os bispos e delegados vindos da Ucrânia e dos diversos países da chamada “diáspora” ucraniana poderão conhecer a nossa vida eclesial ucraino-brasileira, cristã e sociocultural e nós poderemos conhecê-los pessoalmente, trocando ideias e valores. Evidentemente, será uma oportunidade única e de muito aprendizado: nós aprenderemos com os bispos, padres, religiosos e leigos visitantes e esperamos que eles também possam aprender algo conosco. O encontro e o diálogo entre pessoas e culturas

diferentes é sempre uma ocasião de enriquecimento mútuo.

Espera-se que o “Sobor” sobre a Vida Consagrada dê um novo impulso no desenvolvimento das nossas Ordens e Congregações Religiosas não somente no Brasil, mas em todas as eparquias, exarquias e sedes episcopais da Igreja Ucrâniana Greco-Católica espalhadas pela Ucrânia e pelo mundo. É claro que para nós – para a nossa Eparquia – haverá um impacto maior, porque o evento será sediado em nosso território, mas o “Sobor” terá repercussões para todas as demais eparquias, na forma de decisões, determi-

nações e normas. É uma obra de Deus mediada pela Igreja.

Façamos tudo o que estiver ao nosso dispor, ajudemos e colaboremos no que for possível e, sobretudo, rezemos de mente e coração abertos para que o “Sobor” produza muitos frutos para o bem de nossa Igreja Ucrâniana Greco-Católica e, especialmente, de nossa Eparquia São João Batista!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

100 ANOS NO BRASIL SOB A PROTEÇÃO DE IMACULADA VIRGEM MARIA (09)

A Congregação das Irmãs Servas de Imaculada Virgem Maria é semelhante a uma árvore frondosa, que lançou no solo raízes profundas. Ela produziu copiosos frutos com sua presença, seu exemplo e suas obras nas colônias e cidades. Semeia-se o bem. Tudo se eterniza. A pobreza tempera as forças das irmãs, as dificuldades preparam-nas para servir e assemelhar-se com Cristo Jesus.

Não importa que o tempo de minha vida passe; o que importa mesmo é o que faço com a vida no meu tempo. E mesmo que tudo fosse insignificante, humilde ou simples, o resultado é evidente.

Nossa Fundadora bem sabia que a vida da comunidade religiosa se apoia sobre a oração, o diálogo e momentos de descanso passados junto, em mútuo respeito e trabalho. Irmã Josafata conjugou esses aspectos da vida comunitária com o próprio carisma, formando deste modo “o modelo de vida consagrada da Irmã Serva” (*Arder no amor*, 38). Ela zelava para que a evangelização das Irmãs Servas fosse diversificada, correspondesse às necessidades de seu tempo e se realizasse de acordo com a Constituição. Deste modo, em breve espaço de tempo, a Congregação tornou-se parte importante do cristianismo ucraniano, também fora da Ucrânia. Josafata entendia que uma Irmã Serva não devia temer as dificuldades quando se tratasse de propagar o Reino de Deus; por isso, o seu apostolado não devia ter limites.

“Todo o santo foi filho de seu tempo, de seu ambiente e cultura, e ao mesmo tempo transcendia essa realidade”. Aplicando este conceito à Serva de

Deus Josafata, pode-se dizer que ela era não somente uma pessoa de elevada espiritualidade, capaz de fundar uma nova família religiosa, mas também ser a principal razão de sua extraordinária expansão e crescimento. Nos seus dez primeiros anos, a Congregação teve um extraordinário crescimento. Em 1900, oito anos após a sua fundação, 101 membros já estavam engajados em 15 núcleos de atuação. As Irmãs transbordavam de uma riqueza espiritual, suas almas se transformavam, e isso lhes fornecia autenticidade para as suas laboriosas mãos e meigos semblantes. É evidente que, para um corpo irradiar luz, é necessário que tenha uma chama acesa dentro de si; o alimento dessa chama é a vida

em Cristo Jesus, a Sua graça santificante.

A casa religiosa em Zhuzhel foi o marco inicial da vida da Congregação, concretizando o seu grande projeto, sendo ao mesmo tempo a sede temporária do noviciado. A localização de Zhuzhel, e suas potencialidades eram adequadas para as necessidades de uma paróquia. Entretanto, a terra de Halytschyna exigia algo mais. A primeira casa em Zhuzhel tinha suas concretas vantagens: havia aqui a devida direção espiritual e o sustento material garantido.

Mas novas vocações foram surgindo. Era preciso pensar em uma casa mais espaçosa. O noviciado foi então transferido para Krystynopil e esta cidade, quase na fronteira entre o Império austro-húngaro e a Rússia, foi a casa-mãe da Congregação por mais de 50 anos de sua história (1894-1946).

Padre Seletsky encontrou um terreno a 1 km de Krystynopil, no qual havia uma velha taverna. Junto com o Pe. Kisyma, OSBM, administrador da



paróquia, ele tratou de comprar o imóvel. A casa no terreno estava em ruínas: as janelas e as portas quebradas, o telhado caído, em toda a parte sujeira e abandono. Com as coletas, as ofertas do povo, com muito esforço, o terreno foi comprado e iniciou-se a reforma do prédio. No dia 22 de julho de 1894 teve lugar a festiva bênção da quase nova casa de noviciado para a qual foram transferidas as noviças de Zhuzhel. A pedido do Pe. Seletsky, o metropolitano Andrei Sheptytsky permitiu que a Divina Liturgia no dia da inauguração fosse celebrada na nova capela. Desde aquele dia até a destruição da casa por uma bomba no ano 1944, durante a Segunda Guerra, todos os dias o Santíssimo Sacramento era exposto para a adoração na capela. Nas primeiras sextas-feiras do mês havia adoração durante a noite inteira. Essa louvável prática fora iniciada pela Serva de Deus Josafata.

Nos anos de 1892-1893 foram estabelecidas as bases para a manutenção material da Congregação, que se apoiava no próprio trabalho das Irmãs e também na ajuda do povo, de acordo com a prescrição bíblica: “Comerás o teu pão com o suor do teu rosto” e com o dito popular: “Cada pessoa contribuindo com um fio, tecer-se-á uma camisa para o pobre”. E assim a laboriosidade das Irmãs sustenta a Congregação já por mais de 100 anos.

Uma grande mudança aconteceu. A taverna transformou-se em noviciado das Irmãs. A capela fora consagrada no dia de Nossa Senhora do Amparo (“Pokrov”). Aquele lugar, que antes era antro de

devassidão, agora se tornou o refúgio para aquelas que consagraram a Deus toda a sua vitalidade e jovialidade, como também uma fonte para a regeneração moral do povo (*História da Congregação*, Pe. Velykyj).

Em pouco tempo, o prédio em Krystynopil não era mais suficiente para comportar o crescente número de pessoas. No ano de 1904 foi construída uma nova ala, para onde se transferiu a capela, o refeitório e mais dormitórios. Esta parte não chegou a ser terminada, quando em 1944 uma bomba inimiga transformou em cinzas e escombros todo o edifício.

A casa de Zhuzhel permaneceu para toda a Congregação como uma valiosa lembrança. O governo da Congregação sempre zelou para que essa primeira casa e o jardim de infância recebessem um cuidado adequado e satisfatório.

Fazendo a memória de todo esse nosso início, cheio de arduidades e provações, mas também de fidelidade, nós humildes Irmãs Servas, gratas por tanta benevolência de Deus, nosso Pai, durante os abençoados 100 anos, rendemos graças e louvores renovando a nossa fidelidade e inabalável confiança naquele que nos chamou e diariamente nos continua chamando para uma total entrega.

Ir. Benigna Helena Koroluk, SMI

OS UCRANIANOS NO BRASIL

Os descendentes de ucranianos no Brasil constituem hoje uma comunidade de mais de 500 mil pessoas e estão localizados em sua maioria – cerca 80%, ou seja, acima de 400 mil – no Paraná e os demais principalmente ao norte de Santa Catarina, mas também no Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Brasília, Minas Gerais e demais Estados. No Paraná a maior concentração de ucranianos encontra-se em Curitiba, com aprox. 55.000 pessoas (cerca de 3% da população local), mas o maior percentual local ocorre no Município de Prudentópolis, onde numa população de acima de 50 mil, os habitantes de origem ucraniana somam mais de 38 mil, ou seja cerca de 75% da população local, seguido de Mallet, onde o percentual de descendentes de ucranianos gira em torno de 60%, Paulo Frontin – aprox. 55 %, Ivaí e Antônio Olinto – aprox. 45%, Rio Azul e Roncador – aprox. 30%, União da Vitória e Paula Freitas – aprox. 25%, Cruz Machado



e Pitanga – aprox. 20%, Irati – aprox. 12%; em outras cidades o percentual é abaixo de 10%.

A organização civil e religiosa da comunidade ucraniana no Brasil é mutuamente integrada e interdependente.

Na organização civil destaca-se a Representação Central Ucraniano - Brasileira, que em sua forma atual foi constituída em 1985. Ela congrega e representa diante dos órgãos governamentais e entidades civis nacionais e estrangeiras as principais entidades constituídas na comunidade e suas organizações: Sociedade Ucraniana do Brasil, Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraniana, Sociedade Unificação, Associação da Juventude Ucraniano-Brasileira, Igreja Ucraniana Católica no Brasil e Igreja Ortodoxa Ucraniana no Brasil.

A Igreja Ucraniana Católica no Brasil é a maior organização comunitária de cunho religioso e cultural entre os ucranianos no Brasil. Está presente aqui, junto aos ucranianos e seus descendentes, desde 1896. Atualmente a sua hierarquia é composta pelo bispo eparca e 2 bispos auxiliares. Sua estrutura é composta de 25 paróquias, 236 igrejas, com 21 padres diocesanos e 62 padres da Ordem de São Basílio Magno atuando no Brasil e 13 no exterior. Convém ressaltar a presença de um bispo emérito, bem como de outro, que hoje atua no exterior. A destacar também há 5 congregações religiosas femininas: Servas de Maria Imaculada, Irmãs Catequistas de Santa Ana (congregação fundada no Brasil, em Vera Guarani, Município de Paulo Frontin, PR), Irmãs Basilianas, Irmãs de São José e Instituto Secular do Sagrado Coração (fundado no Brasil, em Prudentópolis, PR). Essas instituições possuem centenas de membros, atuando na pastoral junto às Igrejas (atendendo crianças, jovens e adultos em sua formação religiosa e cultural), bem como em escolas, particulares e públicas, como também na direção de hospitais, centros de saúde, orfanatos e casas de apoio aos idosos.

A Igreja Ortodoxa Ucraniana no Brasil, sob a jurisdição do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla, tem 1 arcebispo, 2 protopresbíteros mitrados e 8 padres, 4 subdiáconos, 18 igrejas e 2 padres atuando fora do Brasil.

Nas diversas comunidades locais atuam Grupos Folclóricos – atualmente 24, sendo os mais antigos o Barvinok (Curitiba-1930), Vesselka (Prudentópolis-1958), Kalena (União da Vitória/Porto União-1969), Poltava (Curitiba-1985).



IMIGRAÇÃO DOS UCRANIANOS NO BRASIL

Num quadro organizado a partir do livro *História do Paraná*, de Balhana, Pinnheiro Machado & Westphalen (Curitiba, Grafipar, 1969), constam duas colônias oficiais criadas em 1891: Colônia Santa Bárbara – no município de Palmeira, povoada por poloneses, ucranianos e italianos e Colônia

Rio Claro – no atual Município de Mallet, colonizada por poloneses e ucranianos.

As informações documentadas que temos sobre os imigrantes ucranianos encaixam-se exatamente nessas datas:

Temos o testemunho pessoal de Ivan Pasevich, que em suas memórias – publicadas inicialmente no Jornal “Pracia” de Prudentópolis no dia 12/12/1951 – escreve que saiu da Ucrânia, da vila Serveriv, Município de Zolocziv, no mês de maio de 1891, junto com seus pais Teodoro e Sofia e mais três irmãos, ou sejam 6 pessoas, que se estabeleceram na Colônia Rio Claro. Informa também, que junto com eles chegaram ao Brasil, até Paranaguá, mais 3 famílias ucranianas.

Está documentada também a chegada de outras 6 famílias, num total de 32 pessoas, que em 1891 se estabeleceram na Colônia Santa Bárbara, no Município de Palmeira, PR, vindas também de aldeias da Ucrânia ocidental, da região de Zolocziv: Trostianetch Malyi, Kotliv. Alguns cognomes desses emigrantes: Harasym, Borchakowskyi, Stecz, Paschitchnyi, Moskalevskyi. Esse foi o começo, modesto, mas documentado. Por isso em 1991 comemoramos o Centenário do início da imigração ucraniana no Brasil e em 2011 comemoraremos os 120 anos.

Naturalmente o fluxo imigratório se intensificou nos anos seguintes e em 1895 tomou proporções muito grandes (fala-se na vinda de mais de 5 mil famílias) e continuou muito intenso até pelo menos 1911.

Houve também um modesto fluxo imigratório após a 1ª guerra mundial e outro após a 2ª guerra mundial.

Após a independência da Ucrânia (a partir de 1991) registra-se a vinda ao Brasil de algumas dezenas de ucranianos que aqui fixaram residência permanente. Trata-se – em sua maioria – de profissionais altamente qualificados, que aqui encontraram meios de vida estável. Outros, que aqui chegaram por razões diversas,

obtiveram a permanência em virtude de casamento com brasileiros ou por anistia.

Há que se destacar a importante contribuição dos ucranianos na colonização e desenvolvimento da agricultura no centro-sul do Paraná e no centro-norte de Santa Catarina, no início do plantio de centeio e trigo e outros cereais, na implantação do sistema de cooperativas, enfim, no desbravamento e desenvolvimento dessa região. Dos filhos, netos e bisnetos dos valentes emigrantes formaram-se empresários, profissionais liberais como engenheiros, médicos, advogados, dentistas, e outros, como também professores, líderes comunitários, políticos, enfim cidadãos atuantes, que ajudaram em muito a promover o progresso da região sul e de todo o Brasil. Na cultura destacaram-se dois nomes – merecedores de todo o respeito e admiração: o pintor Miguel Bakun, nascido em Mallet, PR, filho de emigrantes ucranianos, conhecido pelas suas obras de



Através da Campanha da Fraternidade, a cada ano, em preparação à Páscoa, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propõe um itinerário evangelizador fortemente voltado para a conversão pessoal e comunitária.

Os objetivos gerais da Campanha são os mesmos e decorrem da missão evangelizadora que a Igreja recebeu de Jesus Cristo: em vista do mandamento do amor fraterno, despertar e nutrir o espírito comunitário no meio do povo e a verdadeira solidariedade na busca do bem comum; educar para a vida fraterna, a partir da justiça e do amor, que são exigências centrais do Evangelho; renovar a consciência sobre a responsabilidade de todos na ação evangelizadora da Igreja, na promoção humana e na edificação de uma sociedade justa e solidária.

Durante esses quarenta e sete anos de sua atuação, a Campanha da Fraternidade passou por três fases distintas: na primeira fase, os temas eram mais relacionados com a renovação da Igreja (1964 e 1965) e a renovação pessoal do cristão (1966 a 1972); na

arte como o ‘Van-Gogh’ do Paraná e cujo centenário de nascimento foi oficialmente comemorado no Estado do Paraná em 27/10/2009; e o outro nome ilustre é o da poetisa maior do Paraná, Helena Kolody, também filha de emigrantes ucranianos, nascida em Cruz Machado, PR em 12/10/1912, cuja obra poética é merecedora da mais alta admiração.

Por essas personalidades, e tantas outras, em sua maioria, anônimas, mas atuantes e merecedoras de admiração e reconhecimento, continua essa linda história de 120 anos, que engrandece os ucranianos e seus descendentes, nesse país que os acolheu, vindos de uma pátria distante, hoje livre e soberana.

Mariano Czaikowski
Cônsul Honorário da
Ucrânia em Paranaguá – PR

FRATERNIDADE E A VIDA NO PLANETA:

“A criação geme em dores de parto” (Rm 8,22)

segunda fase (1973 a 1984), a preocupação era mais voltada para a realidade social mediante a denúncia do pecado social e a promoção da justiça (*Gaudium et spes*, *Medellín e Puebla*); na terceira fase (de 1985 até o presente), são propostos temas de reflexão e conversão relativos às várias situações sociais e existenciais do povo brasileiro, que requerem maior empenho na fraternidade.

Assim, em 2011, a Igreja e a sociedade brasileira estarão falando sobre o meio ambiente e a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas. O tema é objetivo: Fraternidade e a Vida no Planeta, e o lema é incisivo: “A criação geme em dores de parto” (Rm 8,22). Não há como não se dar conta de que esta campanha esta ligada à Campanha de 2010, pois o fator econômico está intimamente relacionado à situação do nosso planeta: somos todos moradores de uma mesma casa, que, infelizmente, está sendo muito mal administrada e cuidada – está em ruínas. Está precisando de manutenção, de reforço da estrutura, de rebocadura, de pintura, de faxina... com a colaboração de todos seus moradores, e não somente de alguns! A Campanha da Fraternidade de 2011, de maneira primorosa como sempre, vem justamente nos alertar desta verdade: tudo o que fazemos pode prejudicar ou ajudar a salvar nosso planeta e nos dá a oportunidade, como uma família unida e responsável, sentarmos juntos e elaborarmos ações para salvar a nossa casa.

Em cada catástrofe climática ou ambiental, seja ela terremoto ou inundação, queimada ou vazamento de produtos químicos, podemos sentir o planeta gemer e a humanidade fazendo o mesmo. É a Mãe Terra que nos pede socorro! Estamos vivenciando nos últimos anos a fúria da natureza provocada pela ação inconsequente do ser humano. Sentimos que algo muito

rápido e devastador está acontecendo com o meio ambiente – nosso planeta e nossa morada. O clima está cada vez mais quente, consequência global do efeito estufa, do degelo das calotas polares, furacões, ciclones... Uma verdadeira transformação mundial! A devastação da natureza, o aumento da poluição, a exploração dos recursos naturais, tudo isso causa um impacto terrível no meio ambiente e a resposta da natureza é rápida e assustadora. Basta ver os noticiários para presenciarmos as tragédias que acontecem por toda parte. De um lado, irmãos morrendo aos milhares, soterrados pelos deslizamentos das encostas ou levados pelas enchentes. Do outro lado, vidas sendo ceifadas pelo fogo ou pela seca.

O seguinte pensamento, que está sendo veiculado por aí, realmente faz a gente pensar: “Deus perdoa sempre, o homem de vez em quando e a natureza nunca”. E diante de tudo o que acontece hoje em dia, o homem muitas vezes, para não assumir o próprio erro, culpa a Deus. Às vezes, certas pessoas até perdem a fé, achando que Deus é o culpado de tudo, porque não faz nada, não ajuda, não socorre, permite as tragédias... Porém, somos nós mesmos os culpados por todas essas reações agressivas da natureza. Deus entregou ao homem um verdadeiro paraíso, mas o homem, movido pelo egoísmo e impulsionado pelo consumismo e hedonismo, em nome do progresso, vem destruindo a natureza e provocando a sua fúria.

Faz-se urgentíssimo, portanto, o surgimento de uma nova consciência ecológica planetária, acompanhada de uma resposta urgente e eficiente. Não basta somente ter consciência, conhecimento: é preciso partir para a ação objetiva, determinada e enérgica. Com o foco na educação, a ONU (Organização das Nações Unidas) propôs, dos anos de 2005 a 2014, a Década das Nações Unidas para a Educação e o Desenvolvimento Sustentável. Essa proposta tem por objetivo orientar os estados membros na implantação de projetos e políticas públicas que favoreçam a prática de ações sustentáveis, bem como abordar, nos diferentes âmbitos da Educação, os problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais deste século. É preciso



articular o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade do planeta. Essa é uma questão discutida nacional e internacionalmente nas convenções que se propõem a estabelecer metas a serem alcançadas com relação ao meio ambiente. Assumir ações práticas sustentáveis é um fator decisivo a fim de possibilitar a sobrevivência das espécies e de toda a

biodiversidade, bem como dispor dos recursos naturais do planeta. Nesse sentido, a educação ambiental é um elemento vital e indispensável, uma vez que é a forma mais objetiva e eficaz de envolver as pessoas.

O cuidado com o meio ambiente sempre esteve presente nas culturas e tradições espirituais. Atualmente, essa questão deve fazer parte do ambiente escolar e de modo primordial no Ensino Religioso, na catequese, na pregação, assim como dos diversos ambientes. Enfim, deve levar as pessoas a se mobilizarem, seja por meio de ações, individuais ou coletivas, seja por meio de campanhas, como a Campanha da Fraternidade, e discutirem sobre os problemas ambientais e quais ações são ecologicamente corretas. Temos que tomar atitudes individuais, para minimizar e conservar o nosso planeta. Deve ser carinhosamente cultivada, sobretudo nas instituições educacionais, a conscientização de todos: pais, alunos e educadores em relação à preservação da natureza e, principalmente, fazer com que se tornem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos junto aos amigos e vizinhos, tomando-se cidadãos com responsabilidade ambiental.

Esta campanha não é uma utopia ou fantasia e, sim, um fortíssimo alerta de que atitudes devem ser tomadas, não por uma minoria, mas por um todo, por todos os governos, todas as sociedades, por toda a humanidade global. Diante da gravidade da situação hodierna, é obrigatório gerar ações concretas que nos levem ao bem comum: a salvação do nosso planeta Terra, pensando na sobrevivência da humanidade. Porque este planeta é a nossa casa, a nossa morada, o nosso barco cósmico no qual navegamos. Se não o cuidarmos, se não o preservarmos, se não o governarmos com responsabilidade, afundaremos nas tempestades dos mares revoltosos e incontrolláveis. Precisamos ser fraternos e carinhosos entre si, precisamos amar a Mãe Terra e a Natureza, criação divina, se quisermos continuar a viver como humanidade.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

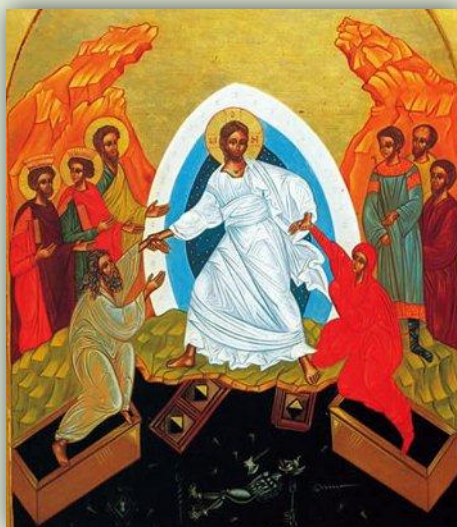
MENSAGEM PASCAL: RECRIAR O PLANETA RESGATANDO O DOMINGO – A FESTA CRISTÃ DA RESSURREIÇÃO

A concepção da Páscoa possui tamanha antiguidade e universalidade, que subjaz nas tradições religiosas mais remotas, muitas delas sobrevivendo até hoje. Sem dúvida, a sociedade ocidental como um todo está mais familiarizada com o festejo pascal judaico-cristão, celebrando os judeus a memória bíblica da saída da escravidão do Egito e os cristãos a Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo.

Considerando o tema da Campanha da Fraternidade de 2011, pode-se fazer uma reflexão pascal relacionando a relação entre o Cristo Ressuscitado e o Cosmos, a Terra, nosso planeta que pede socorro. Que relação poderá haver entre a Páscoa de Cristo e a ecologia?

O Oriente Cristão apresenta uma visão animadora da relação entre Cristo Ressuscitado e o ser humano, vivente do Cosmos, da Terra, o que fundamenta uma espiritualidade e ação ecológica. Na antiguidade cristã, de certa forma, essa relação foi representada pela simbologia da fênix, ave mítica, sagrada entre os egípcios, do tamanho da águia e penugem dourada e vermelha ou de muitas cores. Era considerada a encarnação do deus sol, da órbita diurna do sol e da cheia do Nilo. Esta relação com uma renovação constantemente repetida foi aplicada pelos gregos, pelos romanos e finalmente pelos Santos Padres ao conhecido símbolo da ave que, após determinados períodos de tempo, se queima a si mesma e torna a surgir renovada das cinzas. Sob esta forma, ela foi considerada um símbolo de Cristo e, de maneira geral, da ressurreição de Cristo que vence a morte, e da imortalidade.

Nos ícones bizantinos da Ressurreição de Cristo, a descida aos infernos é sempre marcante. É o ponto final daquela descida que o próprio São Paulo (Ef 4,8-10) coloca em relação à “subida às alturas”, para conduzir “uma multidão de prisioneiros”: “para a terra é um dia de dor, o ofício da sepultura e as lágrimas da *Theotokos*, mas nos infernos, a sexta-feira santa já é a Páscoa; o poder de Cristo dissipa as trevas no próprio coração do reino da morte” (P. Eudokimov, *La Teologia dela bellezza*, Roma, 1970, p. 368). Embaixo do ícone se vê uma mancha escura onde se encontram



pregos, chaves, cadeado e dois batentes de porta derrubada. São sinais da vitória de Cristo que rompeu o reino do Adão e nele esmaga os restos. No alto, as rochas nuas lembram a aridez da nossa terra que, porém, deixa-se penetrar pela força e pela luz da ressurreição. O fundo do ícone é dourado e simboliza a luz, a glória divina. Toda a representação é simbólica e subentende a ressurreição corporal do Redentor. A contemplação do ícone conduz à vivência da ressurreição no dia a dia da

vida do cristão: ele ressuscita diariamente junto com seu ambiente vital e existencial.

O Concílio Vaticano II definiu a Liturgia como sendo celebração do mistério pascal, memorial (anamnese) da vida-morte-ressurreição do Senhor e de sua volta no final dos tempos.

Na encíclica *Dies Domini* sobre o Domingo, Dia do Senhor, o Papa João Paulo II insiste na relação intrínseca entre o mistério da redenção com o mistério da criação. No Domingo, celebração da ressurreição, a “páscoa da semana”, celebramos ao mesmo tempo “a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, o cumprimento nele da primeira criação e o início da nova criação” (nº 1). O Papa relaciona, portanto, criação, redenção e escatologia num único movimento. Nossa fé coloca a ressurreição de Jesus, não somente inserido na história da humanidade, mas “no centro do mistério do tempo”, revelando seu sentido profundo (nº 2).

O primeiro capítulo da encíclica trabalha esta relação entre a primeira e a nova criação, apontando o domingo, Dia do Senhor, como “celebração da obra do Criador”, levada avante pela “missão cósmica” de Cristo, “origem e fim do universo” (nº 8). E nós somos chamados a levar avante esta missão cósmica: admirando e usufruindo a obra maravilhosa da criação, que vamos conhecendo melhor através do “extraordinário progresso da ciência, da técnica e da cultura”; continuando o trabalho da criação, da construção do mundo, cultivando e desenvolvendo suas potencialidades, como “colaboradores” de Deus (nº 9-10). Mas o domingo antecipa principalmente o alvo de nossa caminhada: é o “oitavo dia” que “orienta o cristão para a meta da vida eterna” (nº

26), para o “domingo sem fim” na Jerusalém celeste (nº 37). A relação entre ordem da criação, salvação e escatologia já se encontra no mandamento de *shabbat*, que indica a espiritualidade com a qual devemos viver o domingo: é dia de repouso para contemplar a realidade criada e viver em profundidade nossa relação com o Senhor, mas é também memória agradecida da libertação da escravidão no Egito (nº 11-17) e espera da redenção definitiva.

Criação, redenção e escatologia fazem parte, portanto, de um único movimento, que – para nós cristãos – tem seu ponto alto na morte-ressurreição de Cristo. Todas as forças de morte que impedem o pleno desabrochar da criação foram vencidas pelas forças de vida e de amor que culminam na pessoa de Jesus de Nazaré. O mistério pascal inclui o cosmos; podemos falar da “páscoa do universo”: é o mistério que acontece dinamicamente na história evolutiva do Cosmos e da humanidade, rumo à sua plena realização, que pode ser compreendida como pleroma, plenitude, Reino de Deus.

Acatando esse belíssimo pensamento de João Paulo II, que harmoniza com o pensamento oriental cristão, para vivermos mais profundamente a Páscoa, precisamos redescobrir o sentido do domingo, Dia do Senhor, a páscoa semanal, a partir do *shabbat* judaico: descanso semanal, vivido não como proibição de trabalhar, mas como privilégio de poder parar de trabalhar a fim de usufruir da liberdade de não mais ser escravo do trabalho, da produção, do consumismo, do divertimento pelo divertimento, e alcançar algo mais realizador em profundidade. Dia para tomar tempo e distância para admirar a obra realizada, admirar a beleza da criação de Deus e nossa: e Deus viu que era muito bom! Dia do Senhor, dia para o Senhor, Deus da criação, no louvor, na escuta de sua Palavra, na convivência, na espera da vinda do Messias e da plena realização do Reino. Dia para o Senhor, como um tempo para aquietar-nos, respirar, inspirar: abrir-nos ao Espírito Criador e Vivificador, que nos é dado e que nos torna criativos: envia vosso Espírito, Senhor, e tudo será criado e renovareis a face da terra!

A Campanha da Fraternidade (nn. 126-129) traz um texto muito oportuno, corroborando e complementando a nossa reflexão:

126. Nós cristãos entendemos que o sentido original do dia festivo está na celebração da ressurreição de Jesus, fato primordial sobre o qual se apoia a nossa fé. O domingo cristão deve ser visto como a expansão messiânica do sábado de Israel. O domingo, dia festivo cristão, entendido e vivido como o “dia do

Senhor”, não somente antecipa o descanso do final dos tempos, mas indica o início da nova criação.

127. Segundo a concepção cristã, a nova criação começa com a ressurreição de Cristo. O jardim da ressurreição é o novo jardim do Éden, o lugar da recriação. O casal humano se reencontra num universo que não é o túmulo, mas o jardim, lugar da vida e não da morte. Se o sábado de Israel permite olhar em retrospectiva para as obras da criação de Deus e para o próprio trabalho das pessoas, a festa da ressurreição olha para frente, para o futuro da nova criação. Se o sábado de Israel permite participar do descanso de Deus, a festa cristã da ressurreição permite participar da força que opera a recriação do mundo. Se o sábado de Israel é primordialmente um dia de reflexão e de agradecimento, a festa cristã da ressurreição é primordialmente um dia de início e de esperança.

128. Não é por acaso que o dia da festa da ressurreição é visto pela Igreja como o primeiro dia da semana. Se para Deus, o sábado da criação era o sétimo dia, para as pessoas que haviam sido criadas no sexto dia, o sábado era o primeiro dia que experimentavam.

129. O esquecimento do significado profundo do dia do descanso também proporcionou a estruturação de um mundo sem celebração, de um tempo visto somente pela ótica da produção e do progresso, que gerou desequilíbrios e injustiças. E, dessa forma, prosperou um sistema de produção ancorado na eficiência, crescimento contínuo e na exclusão, com o capital assumindo a função de mantenedor da expansão e voltado para o lucro. Por isso, mesmo neste contexto de crise ambiental, nossa atenção não pode deixar de voltar-se para aqueles “descartados” do sistema produtivo e que passam fome e outras necessidades. Este mundo sem o descanso de Deus, de sua presença, corre o risco de converter-se em fábricas que poluem e de homens e mulheres que atuam em um mercado de trabalho gerador mais de morte, que de vida propriamente.

A partir do domingo, abre-se, então, uma nova semana vivida na obediência à Palavra do Senhor e ao Espírito, na colaboração à vinda e realização do Reino entre nós e no nosso planeta. E isso traz um bem enorme para nós pessoalmente, para os outros e consequentemente para o planeta. É a ajuda, o socorro esperado que deve acontecer por meio de atitudes espirituais e laborais mais adequadas diante da urgência ecológica enfrentada atualmente.

Guardando o Dia do Senhor, o domingo, como nos orienta a nossa Mãe Igreja, é, de fato, celebrar a Ressurreição de Cristo, viver a nossa ressurreição, realizar a ressurreição da Terra, do nosso Planeta, e preparar a nossa ressurreição definitiva e eterna com o Cristo Ressuscitado, que abriu esse maravilhoso caminho.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

BRASÃO EPISCOPAL

Antes de falar sobre o meu novo brasão episcopal, discorre-se neste artigo sobre a Heráldica em geral e sobre a Heráldica eclesiástica oriental.

Heráldica em geral

A Heráldica é a arte ou ciência dos brasões, o conjunto dos emblemas de brasão (Dicionário Aurélio); estuda e interpreta as origens, a evolução, o significado social e simbólico, a filosofia própria, o valor documental e a finalidade da representação icônica da nobreza, isto é, as normas dos escudos de armas ou brasões.

Na Idade Média, surgiu um nome peculiar que pode dar mais significado ao conceito heráldico: Heraldo – um oficial que nos torneios de cavalaria estava encarregado da execução e progressão do espetáculo, etiqueta e protocolo. Era ele quem apresentava os cavaleiros identificados pelos escudos. Desde os tempos medievais, os brasões tornaram-se de uso comum para os guerreiros e para a nobreza e, por conseguinte, foi-se desenvolvendo uma linguagem bem articulada que regulava e descrevia a heráldica civil. Paralelamente, também para o clero se formou uma heráldica eclesiástica. Ela segue as regras da civil para a composição e a definição do escudo, mas coloca em redor símbolos e insígnias de caráter eclesiástico e religioso, segundo os graus da Ordem sacra, da jurisdição e da dignidade. Com frequência, os clérigos adotavam o escudo da própria família, se este existia, ou então compunham um escudo com simbolismos que indicavam um ideal de vida, ou uma referência a fatos ou experiências passadas, ou a elementos relacionados com um próprio programa de pastoral.

Não existe uniformidade de opiniões entre os historiadores sobre o momento em que se pode situar o nascimento da Heráldica. Durante muito tempo, foi corrente relacionar-se o início do uso de emblemas de natureza heráldica no Ocidente com as Cruzadas, devido ao contato com a cultura oriental. É um fato que a Heráldica tem semelhanças com a simbologia árabe. Os Cruzados empregavam a cruz, sob diversas formas, como forma de se reconhecerem, e a cruz é uma das peças heráldicas mais antigas. Mas, para além de uma coincidência cronológica, não está provado que



tenha sido com as Cruzadas, que o mundo medieval adotou como sistema de identificação pessoal e criou a Heráldica.

Uma teoria recente faz recuar as origens da Heráldica para a invasão árabe de 711. Parece indiscutível que o uso organizado e codificado de símbolos heráldicos apenas se verificou a partir do século XII, como resultado da evolução de símbolos e marcas de posse muito mais antigas. Mas a Heráldica não se pode dissociar dos cavaleiros medievais e, particularmente, da guerra e dos torneios, como já foi anotado

acima. O uso de armaduras completas e, muito particularmente, dos elmos (espécie de capacete) que cobriam completamente o rosto tornou necessário um sistema de identificação claro e facilmente visível de longe. Estes fatores levaram, desde meados do século XII, ao uso de emblemas pessoais pintados nos escudos e elmos e, por vezes, nas roupas do cavaleiro ou na cobertura da montada.

Quanto à Heráldica Eclesiástica, é tradição, pelo menos de há oito séculos para cá, que também os Papas tenham seu brasão pessoal, além dos simbolismos próprios da Sé Apostólica. Particularmente no Renascimento e nos séculos seguintes, era costume decorar com o brasão do Sumo Pontífice todas as principais obras por ele executadas. Brasões papais aparecem de fato nas obras de arquitetura, em publicações, em decretos e documentos de vários tipos. A fim de terem uma característica religiosa e eclesiástica, os adornos externos dos escudos eclesiásticos passaram a ser a tiara, as chaves, o estandarte ou basílica, a mitra, o báculo ou pastoral, o chapéu prelatício, o púlpito, a cruz, a legenda e outros distintivos.

A rigor, na Heráldica Eclesiástica sempre se deveria falar de símbolos, de figuras alegóricas e emblemáticas da Igreja. Basicamente, os brasões eclesiásticos possuem duas partes constitutivas: a externa, onde se colocam as insígnias episcopais e a interna, onde cada prelado coloca os elementos de cunho pessoal que o identificam. Por mais singelo que seja, o brasão episcopal deve seguir as leis heráldicas, lembrando que, além do significado escolhido pelo bispo eleito, representa também a figura do próprio bispo. É um símbolo

que fala sobre a espiritualidade e o projeto pastoral do bispo.

Heráldica eclesiástica oriental

Nas Igrejas Orientais, aquelas dos ritos orientais em comunhão com a Igreja romana: armênio, bizantino, caldeu, copto, maronita e siríaco, a introdução da Heráldica é bastante recente. Nas regiões de muitos países onde predominam os ritos orientais, a Heráldica não é autóctone, excetuando-se aqueles que no passado fizeram parte da antiga Rússia ou do Império Austro-húngaro. Entretanto, tornou-se muito comum os prelados orientais seguirem a prática ocidental, adotando um brasão quando da elevação ao episcopado.

Obviamente, os prelados orientais empregaram elementos simbólicos próprios e particulares de sua Liturgia para a ornamentação do brasão eclesiástico, nascendo então uma linguagem própria para a Heráldica eclesiástica dos orientais. Os elementos principais são os seguintes:

- Mitra Oriental: mitra ricamente ornada e baseada na coroa imperial fechada, do período tardio do Império Bizantino;
- “Mantia” – capa solene de diferentes cores, conforme a hierarquia;
- Báculo: bastante diverso do ocidental: não é curvado em caracol na extremidade superior, mas termina com duas serpentes que se afrontam e entre elas é posta uma cruz, mas não sempre;
- Cruz hastil: haste encimada por uma cruz.

As informações históricas sobre brasões dos bispos ucranianos, católicos e ortodoxos, datam dos séculos XVI-XVII. Nesse período, já existia uma prática heráldica própria, que caracterizava a tradição da Igreja Oriental.

A questão da formatação dos brasões episcopais aparecia em publicações sobre o Direito Canônico. Na Igreja Ucraniana Greco-Católica, os bispos utilizavam seus brasões familiares, mais precisamente, o conteúdo dos escudos, acrescentando os elementos episcopais, que são as insígnias. Com a liquidação da Igreja Ucraniana Greco-Católica no século XX e o florescimento dela na diáspora, foram eleitos bispos que não possuíam brasões hereditários. Então, a escolha e montagem de seus respectivos brasões dependiam de cada um. Desta feita, foram criados novos brasões de caráter pessoal.

Novo brasão de Dom Volodemer

A montagem do novo brasão seguiu os critérios da heráldica oriental, atendo-se exclusivamente aos símbolos religiosos. Esse minucioso trabalho foi realizado pela Opta de Curitiba e na arte final teve o auxílio da Irmã Verônica Nogas, SMI, especialista em arte sacra oriental. Faz-se primeiramente a descrição do brasão, seguida pela sua respectiva mensagem.

Descrição

Insígnias episcopais: a capa solene – “*mántia*”, que serve de estrutura ao próprio brasão, em forma arredondada, é de cor vermelha, suas bordas são douradas e o fundo é branco fosco, com detalhes em cor cinza. Em cima da capa encontra-se a mitra, também em cor vermelha, juntamente com o báculo oriental e a cruz hastil dourados.

Escudo: o contorno está rodeado por adornos folheados em cor madeira escura. O espaço interno, em azul celestial, contém em seu centro o Cordeiro – a hóstia eucarística maior, encravada na Cruz de cor madeira clara com as siglas IC XC NI KA – Jesus Cristo Vence. Em cima, encontra-se a pomba branca, que simboliza o Espírito Santo, de onde partem os raios dourados, preenchendo todo o espaço do escudo. Logo abaixo da pomba estão as letras do alfabeto grego, a primeira e a última – Alfa e Ômega – que simbolizam Cristo *Pantocrator*. Embaixo da Cruz, do lado esquerdo, se encontra a flor-de-lis, contendo três estrelas, que simboliza Maria Santíssima – *Teotokos*, Mãe de Deus: virgem antes, durante e depois do nascimento de Jesus, por isso é chamada Toda Santa – *Panahia*, que é também o nome da medalha que os bispos orientais carregam. E do lado direito, se vê a tocha de fogo tripartida para harmonizar com a flor-de-lis, tocha essa que é o elemento principal do brasão da Ordem de São Basílio Magno, de onde Dom Volodemer provém como sacerdote religioso, e que simboliza a chama do amor evangélico, cristão.

Lema: na parte inferior do brasão, numa faixa dourada, em português e ucraniano: “*Para que todos sejam um*” (Jo 17,21).

Mensagem

O escudo azul alude à realidade celestial e transcendental, mas que começa e se realiza aqui na terra. No escudo, predominam dois elementos: o Cordeiro (Ahnnetz) – a hóstia eucarística maior, a essência do cristianismo, fonte e ápice da vida

cristã, da vida episcopal e da missão da Igreja, o Pão da unidade, a quem o bispo humildemente serve como discípulo e sucessor dos Apóstolos. A Cruz, principal símbolo cristão, representa a *quenose*, ou seja, o despojamento total de Cristo, em obediência ao Pai, e o seguimento e espírito de sacrifício (Lc 9,23) que o bispo assume em seu ministério pastoral de ensinar-evangelizar, santificar-divinizar e administrar-governar o rebanho a ele confiado. Passando pela morte na Cruz, Jesus se tornou o Vencedor (Nika), porque venceu o mal, o pecado e a morte, abrindo-nos o caminho da Ressurreição. Todo esse Mistério é solenemente celebrado e vivenciado na Divina Liturgia, convergindo na consagração e comunhão eucarística da comunidade cristã, que busca realmente a união comum.

O Espírito Santo, simbolizado pela pomba, recorda a *epiclese* eucarística: na Liturgia oriental, a oração em que o celebrante pede ao Pai que mande o Espírito Santo para que desça sobre os dons e os transforme no corpo e sangue de Cristo, para o bem espiritual daqueles que o receberão. Os raios luminosos que partem do Espírito Santo são as energias ou graças, significando sua permanente ação divinizadora: ele impregna todo o mistério e toda ação salvífica efetuada por Cristo e que é perpetuada na história

da humanidade pela Igreja. Conjuntamente, é a imersão mística da comunidade cristã na comunhão da Santíssima Trindade.

Alfa e Ômega lembram Cristo *Pantocrator* – o Senhor de tudo, o princípio e o fim de todas as coisas, aquele que pode e governa tudo. Ele abençoa a humanidade e o universo e traz a totalidade da salvação em seu Evangelho, constituindo o fundamento e a motivação do ministério episcopal, que será um ministério da busca da unidade.

Para que essa união aconteça, a comunidade eclesial é eternamente agraciada pela presença maternal da Santíssima sempre Virgem Maria, simbolizada pela flor-de-lis: a *Teotokos* – Mãe de Deus e da Igreja, modelo de oblação e santidade. Constituída a comunidade eclesial, se fará um esforço em viver o amor, a lei máxima do Evangelho, como a chama que aquece os corações para a justiça e a caridade (São Basílio); e, com fé e esperança, se implorará ao Senhor do universo: “*que todos sejam um*” (Jo 17,21), como uma oração universal e ideal de fraternidade e paz. Tudo sob a força e o poder transfigurador e unificador do Espírito Santo!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

VOTOS DAS IRMÃS SERVAS



A formação das Irmãs Servas de Maria Imaculada passa pelas fases de Postulado e Noviciado. A finalidade do primeiro processo é ajudar a postulante a se iniciar na vida espiritual e apostólica da Congregação. Este também é um momento de colocar à prova sua vocação. Já o Noviciado, cuja duração é de dois anos, é feito sob a direção da Mestra de Noviças, auxiliada por uma equipe de Formadoras. O primeiro ano é o ano canônico, no qual a noviça cumpre na casa do Noviciado. No segundo ano, as noviças fazem uma

experiência na atividade apostólica, dedicando-se ao apostolado geral na catequese, visita às famílias, etc. Dia 8 de dezembro de 2010, Festa da Imaculada Conceição, na parte da manhã, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida pelo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, durante a qual foram celebradas três cerimônias: após os tropários, a Irmã Loglésia Marta Kobelnik professou os votos perpétuos, a Irmã Irene Mireski fez os primeiros votos e as Irmãs Joseane Ferreira e Márcia Kuibida receberam as vestes religiosas. Cinco padres basilianos concelebraram com o Bispo: Antônio Royk, que pregou os retiros, Dionísio Horbus, Metódio Techy, Francisco Kochmanski e Mário Krik. Os pais e demais parentes das religiosas marcaram sua presença afetiva e encorajadora.





Em sua homilia, inspirando-se no texto de São Paulo 2Cor 4,5-15, que fala do tesouro em vasos de argila, o Bispo falou sobre os votos religiosos como tesouros em vasos de argila. Às 13 horas, houve um



almoço de confraternização que transcorreu, como sempre, com muita animação, incluindo um teatro sobre a Irmã Josafata Hordachevska.

Irmã SMI

75 ANOS DO SEMINÁRIO E COLÉGIO SÃO JOSÉ

O Jubileu de Diamante do antigo Seminário e atual Colégio São José em Prudentópolis dos Padres Basilianos teve dois momentos principais, celebrados de forma bastante discreta. No dia 11 de dezembro de 2010, sábado, às 20h30min, houve uma bela apresen-



tação artística em frente o Colégio, preparada pelos professores e alunos, lembrando a história dos imigrantes ucranianos e sua religiosidade, religiosidade essa que fez com que as autoridades eclesiásticas providenciassem padres para o trabalho missionário e depois a construção do convento e do seminário. Domingo, dia 12, às 10 horas, foi celebrada a Divina Liturgia em ação de graças pelo Jubileu de Diamante do Colégio São José, presidida pelo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, concelebrada por Dom

Meron Mazur, OSBM, o Provincial Padre Teodoro Haliski, OSBM o Diretor Padre Teófilo Michalichen, OSBM e os Padres: Domingos Starepravo, Eufrem Krefer, Teófilo Melech, José Ratusznei e Êmerson Spack. Em sua homilia, o Eparca fez um histórico mais detalhado da história do Seminário e depois Colégio São José. O almoço foi no Centro Paroquial São Josafat, oficialmente inaugurado pelas autoridades presentes, contando ainda com a presença do Prefeito Sr. Giovan Agibert e sua esposa.

Padre OSBM

HOMILIA POR OCASIÃO DOS 75 ANOS DO SEMINÁRIO E COLÉGIO SÃO JOSÉ Prudentópolis, 12 de dezembro de 2010

Excelência Reverendíssima Dom Meron Mazur, OSBM, Reverendíssimo Padre Teodoro Haliski, OSBM – Superior Provincial, Reverendíssimo Padre Teófilo Michalichen, OSBM – Diretor do Colégio São José, Prezada Equipe Pedagógica, Professores, Alunos, Queridos Irmãos e Irmãs em Cristo!

O Colégio São José, antigo Seminário São José celebra seus 75 anos de atividades formativas, educacionais e culturais a serviço da Igreja e do povo de Deus. São 75 anos cultivando valores, produzindo história, – um belo e reluzente diamante. Uma longa história chama a curiosidade da busca pelo seu início, muitas vezes esquecido e até mesmo não reconhecido. A História é mestra da vida. Os protagonistas do presente nunca devem esquecer que, simplesmente, estão dando continuidade às obras desenvolvidas pelos protagonistas do passado. Reconhecê-los é um sinal de sabedoria e de gratidão.

O primeiro Seminário

Nos anos 30 do século passado, a imigração ucraniana no Brasil necessitava de mais padres e os missionários vindos da Ucrânia não eram suficientes. Sentia-se a necessidade urgente de formar padres autóctones, ou seja, provenientes da própria região. Não havia esperança de resolver a situação. Mas a providência divina fez com que dois jovens Padres Basilianos, idealistas e entusiastas – Josafat João Roga e José Romão Martenetz, recém retornados de Roma, decidissem dar início à organização do Seminário Menor em Prudentópolis. Numa terça-feira à tarde, na igreja São Josafat, dia 4 de junho de 1935, o Padre Roga, com alguns meninos, celebrou o Moleben ao Sagrado Coração de Jesus, dando o impulso inicial ao nobre ideal. Após o Moleben, o corajoso sacerdote ministrou uma aula de catecismo e ensaio de canto. Começou a funcionar o tão sonhado Seminário

A antiga residência e escola das Irmãs Servas de Maria Imaculada – a primeira logo após sua vinda da Ucrânia em abril de 1911 serviu para acomodar os primeiros seminaristas. A casa era toda de madeira. Foi aí que o menino João Roga iniciou seus estudos; e naquele dia histórico, como fundador, o Padre Josafat Roga iniciava uma história mais promissora e esperançosa. A residência possuía apenas as instalações imprescindíveis: refeitório, cozinha, biblioteca, dormitório e duas salas de aula. Três seminaristas eram da Escola das Irmãs Servas de Prudentópolis, dois de Mallet e dois de Gonçalves Júnior. No final do ano de 1935 havia um total de 13 alunos.

O segundo Seminário

Respondendo à necessidade de instalações mais adequadas, no dia 24 de abril de 1938, foi lançada a pedra fundamental em cerimônia presidida pelo Padre Marquiano Shkirpan, com a homilia proferida pelo Superior Padre Melécio Kaminski, o iniciador e dirigente da construção. O andar térreo era de alvenaria e o segundo andar e o sótão eram de madeira. Os principais construtores foram: Basílio Lapunka e Oleksa Boguch, auxiliados por Nicolau Boguch, João Morskey e Pedro Vennek (os dois últimos eram ex-noviços). O encarregado de serviços da obra foi o Ir. Polievkt Pedro Melhnek, OSBM, que também confeccionou o altar e o tabernáculo. A pintura do altar e de toda a capela foi executada pelo pintor amador João Chevtchuk, que morava em Antônio Olinto.

Em 01 de setembro de 1939 explodiu a II Guerra Mundial e o Brasil tornou-se membro dos países aliados. O então Presidente Getúlio Vargas determinou uma rígida nacionalização, que previa o controle das manifestações culturais das diversas etnias. Por este motivo, os seminaristas foram dispensados para suas famílias. Os Padres Roga e Martenetz foram intimados a comparecer à sede da Polícia em Curitiba para prestar esclarecimentos. Os dois Padres pernотaram nessa sede policial e felizes voltaram para casa. Em fevereiro de 1940, o Seminário reabriu suas portas e os seminaristas retornaram.

Dia 1 de março de 1940, após a Divina Liturgia Pontifical na igreja São Josafat, cantada pelo coral do Seminário, o Visitador Apostólico Dom João Buczko fez a solene bênção e inauguração das novas instalações do Seminário São José.

O primeiro Reitor e professor do Seminário São José por muitos anos foi o Padre Josafat João Roga. Ele dirigiu o Seminário entre os anos de 1935 a 1941 e depois em 1943 e 1944. Em 1941, ele contava com 26 seminaristas.

Sob a orientação dos Padres professores e do Ir. Procópio Vereta, OSBM, os alunos organizavam tardes culturais e concertos em homenagem aos grandes personagens da história ucraniana, como Tarás Chevtchenko, Ivan Franko e outros. Mensalmente realizavam a reunião do Apostolado da Oração, no qual todos os internos eram inscritos. Os seminaristas analisavam a intenção mensal e missionária, a vida do santo do mês, preparavam e apresentavam temas referentes à Igreja, às vocações, à Liturgia, à catequese, declamavam poesias, redigiam as atas. A cada dois ou três meses escolhiam um novo zelador e um novo secretário. Tudo isto constituía um ótimo treinamento para o futuro trabalho pastoral.

O programa diário era fixo: oração da manhã, Divina Liturgia, aulas, estudos, recreio, alimentação, canto, leitura espiritual. Mas não faltavam passeios, viagens e trabalho manual. Os esportes preferidos eram o futebol e o vôlei. Todos os anos durante a Quaresma os seminaristas realizavam sua renovação espiritual por um ou três dias, sob a direção de um dos Padres professores.

O terceiro Seminário

Em 1953, foram feitos os projetos e em 1954 foi dado início à construção do atual prédio do Seminário São José, ligado ao convento existente. A majestosa obra foi projetada e financiada pela Ordem Basiliiana de São Josafat, na época sob o governo do Superior Geral Padre Paulo Myskiw, hábil administrador e destacado benfeitor da Província Brasileira. A obra foi concluída em 1961, cuja administração esteve a cargo do Padre Passivo Lozovey, OSBM e a partir de 1960 do Pe. Efraim Krevey, OSBM.

Devido às novas circunstâncias socioculturais e à nova legislação de ensino no país, com a autorização das autoridades superiores, em 1986, a Direção do Seminário adaptou o currículo conforme as exigências da Secretaria do Estado da Educação do Paraná, adotou o nome de Colégio São José, obtendo o reconhecimento oficial do governo para ministrar o ensino de 1º grau (5ª a 8ª) e de 2º grau, porém funcionando em regime de internato, como Seminário. Em 2005, o Colégio, além de manter o regime de internato, introduziu o de externato, matriculando alunos e alunas.

Desde o ano passado, o Colégio continuou suas atividades somente com o regime de externato. A partir deste ano, a pedido de muitas famílias, foi aberta a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I (1º ao 5º anos), continuando o Ensino Fundamental II (5ª a 8ª séries) e o Ensino Médio. O Colégio se adaptou às necessidades atuais, porém sempre buscando e aprimorando um ensino diferenciado, fundamentado sobre valores, focalizando especialmente os valores cristãos.

Considerações finais

Uma longa fileira de seminaristas passou pela capela, biblioteca, refeitório e pelos corredores e salas de aula do Seminário, agora Colégio São José. A grande maioria, mesmo não tendo chegado ao sacerdócio, lembra muito positivamente e com muito reconhecimento e gratidão, até mesmo saudade, o tempo que passou no Seminário, pois foi um tempo de muito aprendizado intelectual e cultural e, sobretudo, de formação religiosa cristã, aplicando tudo isso em suas famílias e comunidades e exercendo funções de liderança.

Graças a Deus, o Seminário formou um número significativo de padres. Nas palavras de Dom Efraim, “a pequenina semente de mostarda que foi lançada – tornou-se uma frondosa árvore evangélica, que cresceu com exuberância e energia no Brasil ucraniano, produzindo até agora mais de uma centena de sacerdotes – basilianos e diocesanos, e entre eles – quatro Bispos: Efraim, Volodemer, Dionísio e Meron. Realmente, uma iniciativa providencial e altamente visionária dos Fundadores” (In: 100 anos dos ucranianos em Ivaí e um de seus filhos, Curitiba, 2009, pp. 76-77).

Confiando e esperando que se encontre outro local para sediar o Seminário Menor basiliano, com o acréscimo de uma adequada Pastoral Vocacional, parabenizamos o Colégio São José pelo seu Jubileu de Diamante. Louvamos a Deus por esta solenidade. Agradecemos de coração pelos inúmeros benefícios que a Eparquia São João Batista obteve graças aos trabalhos educacionais e formativos, principalmente pelo número expressivo de sacerdotes. Desejamos todas as graças necessárias para que a nobre Instituição prossiga a sua missão, educando e formando bons cidadãos e bons cristãos, sempre buscando os valores do Evangelho – do Reino de Deus, seguindo os ensinamentos de São Basílio e do Magistério da Igreja, e para que possa, com muito sucesso, celebrar outros jubileus.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
Bispo Eparca



Finalizamos mais um ano – 2010, que vai ficando para a nossa história. Nas diversas comemorações e festas, ficamos com as boas recordações das nossas grandes conquistas e, talvez, decepções, por não termos um ano tão bom como desejávamos, pois algum fato fez com que este ano ficasse marcado nas nossas vidas como um ano difícil.

Mas, mesmo que algumas coisas não aconteceram assim como queríamos, com certeza Deus sempre esteve do nosso lado nos abençoando e dando força para

INAUGURAÇÃO DO CENTRO PAROQUIAL SÃO JOSAFAT

que seguíssemos firmes na fé. Ele nos deu a graça de vivermos mais um ano e para que muitas conquistas pessoais ou, em nível de família, fossem alcançadas. Por isso, temos que agradecer a Deus, nosso Pai, que nunca deixa nenhum(-a) filho(-a) sem assistência e que nos ama com amor infinito. Este amor divino é tão grande, que muitas vezes não conseguimos entender como Ele nos guia para a verdadeira felicidade, que é viver na sua graça e no seu amor.

E assim, como Deus foi generoso nas nossas famílias, assim foi muito generoso na nossa família paroquial concedendo-nos tantas graças, bênçãos e benefícios. Recebemos de Deus tantas vezes a graça de recebê-lo na Eucaristia, de





sentir sua misericórdia através da Confissão, muitos foram abençoados para iniciar uma nova família através do Sacramento do Matrimônio e tantas outras bênçãos que recebemos através das celebrações das quais participamos no decorrer do ano que findou. Além das conquistas espirituais, tivemos também uma grande conquista material, que foi a conclusão da construção do Centro Paroquial São Josafat. Devemos tanta gratidão.

Gratidão a Deus que nos iluminou e nos abençoou neste projeto concretizado.

Gratidão ao Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, que incentivou e acompanhou a obra desde o seu projeto até a sua finalização, contribuiu na arrecadação de fundos e teve a alegria de abençoá-la e inaugurá-la solenemente no dia 12 de dezembro de 2010.

Gratidão à Diretoria – Conselho Administrativo Paroquial da Paróquia São Josafat: Diretoria: Presidente Mariano Machula; Vice: Jorge Woichik; 1º Tesoureiro: João Petriu; 2º Tesoureiro: Tarcisio Woichik; 1º Secretário: Paulo Gerei; 2º Secretário: Élio Schafranski; Conselheiros: José Saviski, Osvaldo Ternouski,

Valdomiro Krizanouski, Luis Carlos Antonio, Jemerson Paulo Stasiu, Irineu Hekavei.

Gratidão a todas as comissões dos grupos da nossa matriz e, de maneira especial, a todos os colaboradores que deram a sua valiosa contribuição para que esta obra pudesse ser concluída. Foram realizadas diversas promoções e campanhas e a



ajuda e adesão às campanhas pelos paroquianos foram exemplares. Isso demonstra a responsabilidade de cada paroquiano que percebe as necessidades da paróquia e, por isso, colabora; e além das promoções, contribui também com o dízimo, pois sabe que tudo o que está sendo realizado na paróquia faz parte também da sua família.

Meus agradecimentos à Comissão da Matriz que com muita dedicação colocou em prática a realização do projeto e a todos que colocaram um “tijolo” nesta obra com suas doações. Que Deus retribua a todos os corações generosos com muita saúde e bênçãos no ano de 2011.

Pe. Eufrem Krefer, OSBM
Pároco

OBLETCHENE CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ

Vivenciamos em Eduardo Chaves, Prudentópolis, um dia de muita alegria em nossa congregação – 26 de dezembro de 2010: dia de São José e da Sagrada Família – com a celebração de “Obletchene”, quando três jovens receberam o hábito, consagrando-se a Deus, à comunidade e ao serviço da Igreja na Congregação das Irmãs Ucranianas de São José.

A cerimônia teve início às 10 horas, na Igreja Natividade de Nossa Senhora, com a entrada das candidatas na Igreja, templo do Senhor, acompanhadas e abençoadas pelos seus pais, para livremente responder o “sim” ao chamado à vida consagrada.



Na introdução à Divina Liturgia, foi citado o exemplo de São José, cujo dia celebra-se hoje: ele foi o primeiro educador, conselheiro, pai e principalmente amigo de Jesus.

Vida consagrada a Cristo, entregar-se por inteiro ao serviço da Igreja, encontrar-se e unir-se em nossa congregação: esta foi a escolha das três jovens de diferentes famílias e localidades; sendo elas: Irmã Clara Taraczuk de Linha Piquiri, Prudentópolis, Irmã Simone



Пrestupa de Tito Firpo – Paraguai e Irmã Ana Repula de Barreirinho, Nova Tebas.

A Divina Liturgia com a Celebração de Oblatchene foi presidida pelo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelos sacerdotes: Pe. Atanásio Kupitcki, OSBM, Pe. Januário Prestavski, OSBM, Pe. Dionisio Bobalo, OSBM, Pe. Paulo Serbai, OSBM; Pe. Metódio Techy, OSBM, Pe. Ricardo M. Temovski e Pe. Sandro Daniel Dobkowski. Também tomaram parte da celebração as Irmãs da Congregação de São José, familiares e comunidade em geral.

Para encerrar a celebração do “Oblatchene”, enquanto as irmãs cantavam um canto de Maria, as mães das três jovens irmãs entraram com lírios e os depositaram em frente à imagem de São José; este gesto simbolizou a entrega de suas filhas, flores de seu jardim, à congregação e ao serviço da igreja, rogando a proteção de São José.

O Bispo Dom Volodemer, em sua homilia, desejou boas vindas a todos com saudações natalinas, ressaltando que o Natal deve ser celebrado no decorrer do ano e que o Menino Jesus deve renascer em nossos corações e em nossas vidas diariamente.

Dirigindo-se às irmãs e à comunidade, falou sobre o ingresso destas jovens na congregação das Irmãs de São José; através da renúncia e da entrega elas consagram-se totalmente a Deus. Ainda disse que a vocação é um chamado: Deus chama, propõe e não impõe, chama e aguarda sua resposta. Deus chama por meio de alguém: pais, bispos, sacerdotes, religiosos. Todos somos instrumentos, porém a família é o berço das vocações; e o melhor presente que a família pode oferecer é entregar seu filho (-a) ao serviço de Deus na Igreja.

Em particular, o Bispo incentivou as noviças a serem fiéis a sua vocação em todos os momentos e que devem estar preparadas e fortes nos momentos de tentação.

O Eparca finalizou a sua colocação desejando que Maria Santíssima sempre as proteja e que São José, padroeiro da Congregação, sempre as acompanhe.

Deus abençoe a todos e São José proteja as vocações!

Ir. Eleutéria Karolus, ISJ



XXXVII ЄПАРХІАЛЬНИЙ КАТЕХИТИЧНИЙ КУРС

В днях 06-го до 14-го січня, відбувся XXXVII Єпархіяльний Катехитичний Курс в Інтернаті Святої Ольги, під проводом Катехитичної Комісії, яка складається з Владик, Отців Василіян, Отців дієцезальних, Катехиток Серця Ісусового, Сестер Службниць і Сестер Святої Анни.

Взяли участь у курсі 110 учасників з різних парафій нашої Єпархії. З цих 20 закінчили курс.

Учасники курсу жертвенно, старанно й з великим зусиллям провели цей тиждень.

Варта пригадати що цей курс відбувається в 4-йох етапах. Деякі учасники після закінчення курсу повертають, щоб поглибити свої катехитичні знання.

Єпархіяльна Катехитична Комісія складає подяку для Владики Кир Володимира за слова заохоти для всіх учасників курсу та дякує щедро всім учителям і учителькам курсу, які посвятили свій час для духовного вишколення.

Подяка також для Інституту Катехиток Серця Ісусового, який є завжди готовий відпускати приміщення свого інтернату для успішного відбуття курсу.

Дякуємо для всіх священиків, які стараються про вишколення катехитів для своїх громад.

Місія всіх християн є проповідувати Боже Царство. Стараймося з відкритим серцем відповісти на це послання самого Ісуса Христа:

“Ідіть і навчайте всі народи...”(Мт 28,19).

Доротея Ядвіжак, КСІ



NOVO CONSELHO DA PROVÍNCIA SÃO MIGUEL ARCANJO

Aconteceu, na Casa de Retiros Madre Josafata Hordachevska, em Ponta Grossa, de 16 a 23 de janeiro de 2011, o 19º Capítulo Provincial das Irmãs Servas de Maria Imaculada em Ponta Grossa. O capítulo foi embasado no tema: O rosto da Irmã Serva de Maria Imaculada rumo ao novo Centenário. O capítulo tratou de vários assuntos referentes ao bom andamento da vida religiosa e da missão pastoral da Congregação e teve como objetivo principal a eleição de um novo conselho provincial, que foi assim constituído:



Ir. Margarida Hlatchuk, SMI – Superiora Provincial
Ir. Rosangela de Melo Campanharo, SMI
Ir. Bernadete Menik, SMI
Ir. Mira Derkacz, SMI
Ir. Maria Zélia Snak, SMI

Irmã SMI

A Eparquia São João Batista parabeniza o Novo Conselho pela eleição e lhe deseja muito sucesso na desafiante missão de governar a Província São Miguel Arcanjo no melhor rumo para o novo Centenário, tendo as bênçãos divinas necessárias, a luz do Espírito Santo e a maternal proteção da Virgem Imaculada – a Serva do Senhor.

38º CONGRESSO DA JUVENTUDE UCRAÍNO-BRASILEIRA

Nos dias 05 e 06 de fevereiro de 2011, realizou-se, nas dependências da Comunidade Ucraniana Nossa Senhora da Glória, em Cruz Machado, e na Comunidade Ucraniana Exaltação da Santa Cruz em Rio das Antas, o 38º Congresso da Juventude Ucrâno-Brasileira, tendo como tema principal “Os 120 anos da Imigração Ucraniana no Brasil”, e como lema “Venceram pela fé”.

O Congresso teve o seu início no sábado, dia 05, em Cruz Machado. Às 9 horas, nas dependências do Clube 7, cedido pela sociedade de Cruz Machado para a realização do Congresso, formou-se a mesa das autoridades, com as seguintes pessoas: Felipe José Narineczki – Presidente do 38º Congresso, Felipe Oresten – Presidente da AJUB, Pe. Irineu Vaselkoski – Pároco da Paróquia Exaltação da Santa Cruz de Cruz Machado, Sra. Laryssa Meronenko – Cônsul da Ucrânia no Brasil, Sr. Vitório Sorotiuk –

Presidente da Representação Central Ucraniana no Brasil, Sra. Profa. Oksana Boruchenko – Palestrante, Sr. Euclides Pasa – Prefeito Municipal de Cruz Machado, Excia. Revma. Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Bispo-Eparca dos ucranianos católicos no Brasil. Após a composição da mesa, deu-se a execução dos Hinos Nacionais da Ucrânia e do Brasil e o Hino da Juventude, “Me Rostemo”.

Em seguida, a saudação a todos os presentes: os bispos presentes, sacerdotes, religiosas e demais autoridades civis. O jovem Felipe, como anfitrião do evento, declarou aberto o Congresso, dizendo da alegria e responsabilidade em poder realizar o evento na comunidade ucraniana de Cruz Machado. Deu as boas vindas a todos, esperando a colaboração e o bom aproveitamento. O Pe. Irineu, pároco, saudou os participantes no idioma ucraniano e português, sublinhando o empenho da comunidade local e a disposição de poder



realizar um sonho: trazer o Congresso para Cruz Machado é motivo de orgulho para a Comunidade e incentivo para a caminhada cristã e comunitária para todos. Em seguida, o jovem Felipe Oresten saudou os jovens em nome da Associação da Juventude Ucraniana no Brasil – AJUB, entidade que agrega e representa a juventude ucraniana diante das entidades oficiais do Brasil e Ucrânia. Falou da necessidade da participação, estudo e aprovação dos novos estatutos da entidade. Em seguida, a palavra dos demais participantes da mesa: Sr. Vitório Sorotiuk, Prefeito Euclides Pasa e do Sr. Bispo que, saudando a todos, invocou as bênçãos de Deus pelo êxito do evento, concedendo a bênção a todos os participantes.

Seguindo a realidade das comemorações da comunidade ucraniana no Brasil deste ano, o tema escolhido para o Congresso não poderia ser diferente: 120 anos da Imigração. Como lema, adotou-se uma frase que evoca muitas recordações históricas, de um modo especial para a comunidade de Cruz Machado: Venceram pela fé. Com este lema, os organizadores do Congresso pensaram em homenagear duas grandes personalidades destas terras: Helena Kolody e Irmã Ambrósia. A primeira, nascida em Linha Vitória, município de Cruz Machado, venceu graças ao seu esforço nas letras, tornando-se a grande poetisa paranaense, que enriquece a literatura paranaense e brasileira. Muito religiosa, nunca se esqueceu de suas raízes, a colônia e a sua descendência. Irmã Ambrósia, religiosa da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, doou-se totalmente ao serviço de Cristo e do próximo na Igreja. No incêndio que destruiu a casa das irmãs em Rio das Antas, imolou-se a si própria, na tentativa de salvar as crianças, hospedadas naquela casa. Hoje, goza de fama de santidade e o processo de sua beatificação já se encontra em andamento. A concluir os temas, a visão de alguém que vê a comunidade de fora: como a Ucrânia nos vê nos dias de hoje e quais as relações da Ucrânia e Brasil nos dias de hoje.

O tema principal, 120 anos da Imigração, foi apresentado pela Professora Oksana Boruchenko, por longos anos titular da cátedra de História da Universidade Federal do Paraná. Fez não apenas uma explanação histórica sobre a imigração, mas colocou-nos os questionamentos sobre a responsabilidade dos jovens nos dias de hoje em relação aos



imigrantes que para cá chegaram há mais de 100 anos.

Em seguida, tivemos a apresentação do filme sobre a vida e a ação de Helena Kolody, mulher forte destas terras, que é testemunha de um exemplo a seguir pela juventude.

A Cônsul Larissa Meronenko concluiu as explanações da parte da manhã, falando-nos das relações Brasil-Ucrânia, principalmente no que diz respeito ao campo cultural. A Ucrânia, um país relativamente

novo, pois conquistou sua liberdade apenas em 1991, tem pouco conhecimento dos ucranianos da diáspora; por isso, a necessidade de fomentar este relacionamento. A Ucrânia tem muito a nos dar nos dias de hoje. Por isso, falou-nos das possibilidades de intercâmbios. Muitos ucranianos estão realizando cursos na Ucrânia e vice-versa. A Ucrânia tem um grande potencial e nos oferece muito: basta que o jovem tenha interesse e busque isto através do Consulado em Curitiba.

No final das explanações, foram apresentados alguns questionamentos a serem discutidos pelos congressistas no período da tarde:

1º Através de que meios podemos conservar a nossa identidade étnica?

2º Como fazer voltar o ensino do idioma ucraniano nas escolas estaduais, de um modo especial naquelas regiões onde a comunidade ucraniana forma uma grande maioria entre os estudantes?

3º Em nível pessoal, o que posso fazer pela minha comunidade? História de minhas raízes?

4º A poetisa Helena Kolody jamais se esqueceu de suas raízes. Por que é tão fácil abandonamos as nossas raízes culturais e religiosas?

Um delicioso almoço, às 13 horas, preparado pela comunidade de Cruz Machado, foi servido nas dependências dos salões da comunidade ucraniana de Cruz Machado.

Após o almoço, deu-se início às oficinas: os congressistas foram divididos, conforme a própria escolha, em vários grupos para estudarem e discutirem vários temas de grande atualidade para todos e analisarem juntos as perguntas propostas.

1ª Oficina: a contribuição dos Ucranianos na arquitetura popular no Brasil. No ano passado fez-se uma análise da arquitetura religiosa; este ano – a arquitetura popular. Como eram construídas as casas da época? Esta oficina foi dirigida por



Felipe Oresten, estudante de arquitetura. A oficina realizou-se nas dependências da comunidade de Rio das Antas. No final, realizou-se a visita a uma casa de família típica dos ucranianos da região.

2ª Oficina: o turismo entre Brasil e Ucrânia. Quais as possibilidades de conhecimento da Ucrânia, através do turismo. O que a Ucrânia nos apresenta? Como é conhecer a terra dos nossos antepassados? É possível conhecer sem visitar a Ucrânia? Todas estas possibilidades foram apresentadas por dois especialistas em turismo: Sérgio Maciura e Edson Vistuba. Os participantes reuniram-se na comunidade Luterana de Cruz Machado.

3ª Oficina: a culinária ucraniana. Esta é uma das oficinas que se repete em quase todos os Congressos, pois traz, para todos, o conhecimento de novas receitas, e visa enriquecer a nossa rica culinária. Esta oficina foi dirigida pela Profª. Eugenia Osatchuk, nas dependências do Clube ucraniano de Cruz Machado.

4ª Oficina: nossa responsabilidade diante da cultura ucraniana. O que é cultura? O que devemos fazer para mantê-la, tanto as nossas tradições populares como as religiosas. Esta oficina foi dirigida por Dom Daniel Kozlinski nas dependências do Clube 7.

5ª Oficina: a função da Iconografia na Liturgia e vida religiosa de nossas famílias hoje. Como confeccionar um ícone? Qual o sentido dos traços, cores... Esta oficina foi dirigida pela Irmã Verônica Nogas, SMI nas dependências do salão paroquial em Cruz Machado.

A salientar as exposições realizadas no salão das conferências: quadros e poesias de Helena Kolody, que puderam ser vistos, lidos e admirados por todos. Num segundo plano, a exposição de banners que retratam a História da Igreja Católica na Ucrânia durante a vigência do regime comunista.

No final das oficinas, todos os congressistas tiveram a oportunidade de discutir os temas propostos no final da manhã. Todos participaram com muito empenho.

Às 16h30min, novo encontro no salão, para o plenário. Todos puderam expor aquilo que foi discutido nas oficinas. Como conclusão, foi composta uma comissão para elaborar as conclusões, com proposições práticas a serem trabalhadas pelos jovens durante este ano dos 120 anos da Imigração Ucraniana no Brasil.

Em seguida, Dom Meron Mazur, OSBM fez uma exposição, respondendo aos questionamentos de alguns jovens a respeito de alguns quesitos da vida pastoral na Igreja: o uso da língua portuguesa na Liturgia, a organização e o trabalho dos grupos de

jovens na realidade pastoral de nossas Paróquias, a participação dos sacerdotes e religiosos na pastoral da juventude. A questão do uso da língua portuguesa é necessária, visto que nem todos entendem a língua ucraniana. O que se deve evitar é o sincretismo, ou seja, a mistura da Liturgia com elementos provenientes da Liturgia Latina, principalmente no que diz respeito aos cantos litúrgicos. A Igreja sempre acompanhou e acompanha os jovens. Esta participação é concreta, não só na religiosidade, mas também na parte cultural: quantos grupos de ensino da língua ucraniana acontecem junto às nossas comunidades! A maioria absoluta aprendeu a ler a língua ucraniana nas aulas de ucraniano junto ao ensino da catequese. A maioria dos grupos folclóricos foi organizada junto às Paróquias e ali tem suas sedes. Os próprios congressos estão sendo organizados junto com as comunidades das igrejas, com a participação sempre constante dos sacerdotes e religiosos. A Igreja sempre acompanhou e acompanhará os jovens em sua caminhada cristã e comunitária.

Após o plenário – um espaço para o descanso nos alojamentos e o jantar nas dependências dos salões paroquial.

Às 20h30min, teve início a Noite Cultural, realizada em 3 tempos: primeiro, a bela apresentação folclórica realizada pelo Grupo Spomen, da cidade e comunidade de Mallet, dirigido pelo Sr. Andrey Choma. Em segundo lugar, uma peça teatral e declamação de poesias de

Helena Kolody e cantos com o grupo de jovens 'Orel' da cidade de Mallet. No terceiro momento, o conagraçamento dos congressistas, com a dança popular. Salientamos que toda a animação musical do Congresso esteve a cargo de Samuel Semtchechen, o Samuca, da cidade de Prudentópolis.

O domingo iniciou-se com a alvorada, às 7 horas da manhã, seguido do café da manhã. Às 08h30min, novamente no salão do Clube 7, o Congresso da AJUB. O Presidente Felipe Oresten e o advogado Andrey Choma fizeram uma rápida apresentação dos novos estatutos de forma sucinta e clara, de fácil compreensão por parte de todos os participantes. Após isto, colocaram-se os estatutos em votação, realizada por aclamação unânime de todos os presentes. Em seguida, a eleição, ou melhor: a confirmação da Diretoria da AJUB para os próximos três anos, assim constituída:

Presidente: Felipe Melnyk Oresten (Curitiba);

Vice-presidente: Danielle Fátima Adada (Cascavel);





Tesoureiro: Luís Felipe Lepchak (Curitiba);
 Vice-tesoureiro: Andréa Bulka Sahaiko (Irati);
 Secretário: Marcos Roberto Leão (União da Vitória);

Vice-secretário: Luís Eduardo Ungarezelli Rizzo (São Paulo);

Diretor patrimonial: Andréa (Kupesca) (Prudentópolis);

Diretor cultural: Andreiv George Choma (Mallet);

Conselho fiscal: Vilson José Kotviski (União da Vitória), José Márcio Bobek (Ivaí) e Maria Paula Bihuna (Rio Azul).

A nova Diretoria da AJUB se propõe a interagir com as comunidades, principalmente no trabalho de organização para alcançar, como juventude, a representatividade junto às autoridades constituídas e à sociedade brasileira. Concluído o Congresso, foi servido um lanche e em seguida, com ônibus cedidos pela prefeitura municipal, todos se dirigiram para a comunidade do Rio das Antas para participar da parte religiosa do Congresso.

Às 10h30min, na Igreja local, superlotada, a Irmã Josafata Pachechenik, SMI, postuladora da Causa de Beatificação da Serva de Deus Irmã Ambrósia Sabatovicz, fez a saudação a todos os Congressistas e em seguida apresentou um pequeno documentário sobre a vida da Irmã Ambrósia e suas virtudes heroicas.

A celebração da Divina Liturgia foi presidida pelo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelos Bispos Auxiliares Dom Meron Mazur, OSBM e Dom Daniel Kozlinski e pelos padres Irineu Vasilkoski e Elias Marinhuk. Em sua homilia, Dom Volodemer sublinhou a importância da juventude na realidade da Igreja e da comunidade ucraniana. Que se espelhem nos exemplos que nos foram apresentados neste Congresso para caminhar na fidelidade e perseverança.

Após a Liturgia, todos se dirigiram até a “Mohêla”, o monumento que contém as cinzas do antigo colégio, local onde faleceram a Irmã e as crianças. Diante do monumento se fez a oração e a consagração da juventude à Nossa Senhora. A chuva interrompeu as celebrações, que consistiriam na inauguração da capelinha das celebrações, construída no pátio da Igreja

em Rio das Antas e das fotos oficiais. Assim, abaixo de chuva, todos se dirigiram para o salão paroquial para o almoço festivo.

Após o almoço, num clima muito festivo, ainda duas colocações muito importantes: as conclusões do Congresso, que foram apresentadas para a votação dos presentes pelo jovem Jonas Chupel. Foram três colocações, muito concretas:

1ª Valorização da cultura ucraniana.

Devemos nos orgulhar e valorizar o fato de sermos ucranianos, seja por descendência ou por simpatia. Orgulhar-nos da nossa cultura, religiosa e popular. Como sinal de valorização, usemos o slogan: “*Tenho orgulho de ser descendente de ucraniano*”.

2ª Aprendizado da língua ucraniana. Buscar o aprendizado da língua ucraniana a partir da sua realidade. Aprender palavras elementares, “de sobrevivência”, utilizadas no dia a dia, como, por exemplo, saudações, cumprimentos, nome de objetos, características, entre outras. O compromisso desta meta é que cada comunidade organize e mantenha um curso de língua ucraniana dirigida especialmente para os jovens. Que seja iniciativa dos próprios jovens.

3ª Realizar um trabalho de divulgação da cultura ucraniana em sua comunidade, através de festas temáticas, tais como: almoço ou jantar do Perohê, Sviatêi Vétchir (ceia de Natal), Sviatchêne (café de Páscoa), ou outras refeições típicas, as quais podem, inclusive, servir de meio de arrecadação de recursos para a manutenção do grupo, ou do curso de língua ucraniana, ou talvez do pagamento da taxa de inscrição do próximo congresso. Outras sugestões: elaboração de materiais impressos (livros, panfletos), ou publicações online (site, blog), formação de um coral, grupo de dança, enfim, de algum meio de divulgação da cultura ucraniana.

Colocada em votação, todos assumem estas resoluções, comprometendo-se em fazer a apresentação de suas atividades no próximo Congresso.

Em seguida, o Presidente da AJUB dirigiu a escolha da próxima sede do 39º Congresso. Apresentaram-se as comunidades de Roncador e Prudentópolis. Na votação, Prudentópolis foi escolhida para sediar o Congresso de 2012. A eles, o sucesso na organização. É muito interessante frisar as candidaturas de outras

comunidades para os próximos anos: Santa Catarina (Iracema, Papanduva, Itaiópolis), Pato Branco e Roncador.

No final, os agradecimentos da Comunidade de Cruz Machado. Foram chamados ao palco todos os que colaboraram na organização: mais de cem pessoas participaram, desde o presidente até os últimos que estiveram fazendo a limpeza dos locais. Todas as comunidades que compõem a Paróquia de Cruz Machado participaram. O presidente do Congresso, o jovem Felipe José Narineczkifcz efusivos agradecimentos: agradecimento todo especial para a Comissão organizadora; aos palestrantes; às entidades que colaboraram na realização do Congresso: a Diretoria do Clube 7, a Comissão da Igreja Luterana na pessoa do Pastor Danilo Neuenfeld, a Paróquia de Rito Latino e a

Prefeitura Municipal; agradecimento especial a Dom Daniel Kozlinski, ao PárocoPe: Irineu Vaselkoski e às Irmãs de Rio das Antas e Cruz Machado, em especial a Irmã Marilene Lefkun. Finalmente, o agradecimento a todas as religiosas e sacerdotes presentes ou mesmo ausentes, que sempre acompanham os jovens e a todos os participantes. Aos Bispos, a certeza de que a Igreja está e estará sempre presente no meio dos jovens, que querem crescer em fidelidade e perseverança.

Com o canto “Me rostemo” concluíram-se os atos do 38º Congresso da Juventude. Que Deus seja louvado. Que Maria nos proteja. Que a Irmã Ambrósia seja um sinal de heroísmo cristão na vida dos jovens ucranianos do Brasil.

Equipe CONJUB

SÍNODO EXTRAORDINÁRIO

Aos 77 anos, Sua Beatitude Dom Lubomyr Cardeal Husar, Arcebispo Maior da Igreja Greco-Católica Ucraniana desde 2001, apresentou a sua renúncia ao Santo Padre Bento XVI, apesar de que os hierarcas orientais não terem qualquer limite de idade imposta ao seu ministério, ao contrário dos bispos da Igreja Latina, que devem apresentar renúncia aos 75. O Arcebispo Husar tem problemas graves de saúde, tendo perdido praticamente a totalidade da sua visão. A renúncia aconteceu por sua livre vontade, por motivo de saúde, sendo aceita por sua Santidade o Papa Bento XVI e anunciada oficialmente pela Santa Sé no dia 10 de fevereiro de 2011.

Dom Lubomyr cresceu nos Estados Unidos, para onde fugiu com os seus pais durante a Segunda Guerra Mundial. No seu regresso à Ucrânia, tratou de reorganizar a Igreja, que tinha sido banida e perseguida durante o regime soviético. A liberdade religiosa adquirida com a queda do comunismo não o livrou de todas as dificuldades, uma vez que as relações entre ortodoxos e greco-católicos naquela região são particularmente difíceis.



Até a eleição do novo Arcebispo Maior, a Igreja Greco-Católica Ucraniana será dirigida pelo Administrador Dom Igor Vozniak, Arcebispo de Lviv, nomeado pelo Papa Bento XVI. O Administrador Dom Igor convocou um Sínodo Extraordinário para a eleição do novo Arcebispo Maior, sínodo esse a ser realizado em Lviv, entre os dias 21 e 24 de março. Após a comunicação da Santa Sé, o novo Arcebispo Maior será entronizado em Kiev, no dia 27 de março.

No dia 28 de março, o eleito Arcebispo Maior terá uma sessão sinodal extraordinária a fim de abordar algumas questões do atual momento eclesial. Entre os dias 30 de março e 03 de abril, o novo Arcebispo Maior e os membros do Sínodo Permanente estarão

em Roma para a audiência com o Papa, visitas aos principais Dicastérios, resolução de questões práticas e Divina Liturgia Pontifical na Igreja Santa Sofia.

Em carta endereçada aos Bispos, ao Clero, aos Religiosos, às Religiosas e a todo o povo de Deus (Nº A11/011 do dia 16.02.11), o Administrador Dom Igor Vozniak convida a todos a uma “sincera oração” para que o Sínodo Extraordinário se realize sob a direção do Espírito Santo e para que a eleição do próximo Arcebispo Maior seja conforme a vontade de Deus. Confiantes na Providência Divina e na iluminação do Espírito Santo, pede-se que todos elevem suas humildes preces para que realmente tudo se decida e se faça segundo a vontade de Deus, para a sua maior glória e o maior bem da nossa Igreja e dos seus fiéis.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

EVENTOS PRINCIPAIS DE 2011

MARÇO

- Dias 26 e 27 – 1º Congresso das Mulheres Ucranianas

ABRIL

- Bazar de Páscoa na Subras
- Exposição de Pêssankas em Shoppings

MAIO

- Dia 14 – 1º Festival da Música Ucraniana em União da Vitória
- Exposição de Trajes Típicos e Pêssankas no Congresso Nacional

JUNHO

- 30 Anos de fundação do Grupo Folclórico Poltava
- Dia 28 – Dia da Constituição da Ucrânia – Palestra

JULHO

- 50 Anos de fundação do Grupo Folclórico Kiev de São Paulo
- De 1º a 15 – Festival Folclórico e de Etnias do Paraná, Teatro Guaíra
- De 1º a 10 – Festival Ivan Kupalo, em Mallet
- De 17 a 24 – Workshop de dança, música e coral, na UNILA, Foz do Iguaçu, para grupos do Brasil, Argentina e Paraguai

AGOSTO

- Viagem 120 à Ucrânia
- Atos políticos no Congresso, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, homenageando os 120 Anos e os 20 Anos de Independência
- De 20 a 28 de agosto – Semana Ucraniana em Prudentópolis
- Durante todo o mês – Exposição de trajes no aeroporto Afonso Pena
- Dias 16 e 17 – Fórum de mulheres, em Lviv

SETEMBRO

- De 31/8 a 4/9 – Sobor da Igreja Católica, em Prudentópolis
- De 4 a 11/9 – Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana, em Curitiba

OUTUBRO

- Vetchornêtsi (jantar) na SUBRAS





NOVEMBRO

- Dia 5 – Festival Nacional de Danças Ucranianas, em Cascavel
- Dia 20 – São Nicolau – Memorial Ucraniano
- De 21 a 26 – Exibição de filmes ucranianos na Cinemateca
- Dias 26 e 27 – VIII Congresso da Comunidade Ucraniana Brasileira – Assembleia Geral da RCUB– Jantar de encerramento dos 120
- 26 Solenidade no Memorial em Memória às Vítimas do Holodomor

DEZEMBRO

- Dia 3 – Encontro de Corais – SUBRAS

CURSO DE LÍNGUA UCRANIANA

Centro de Línguas da Universidade Federal do Paraná

OFERTAS PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

Língua Ucraniana 1 - **3as/5as** - 18:30/20:10 > Paulina Tchaika Milus

Língua Ucraniana 5 - **3as/5as** - 18:30/20:10 > Olga Nadia Kalko

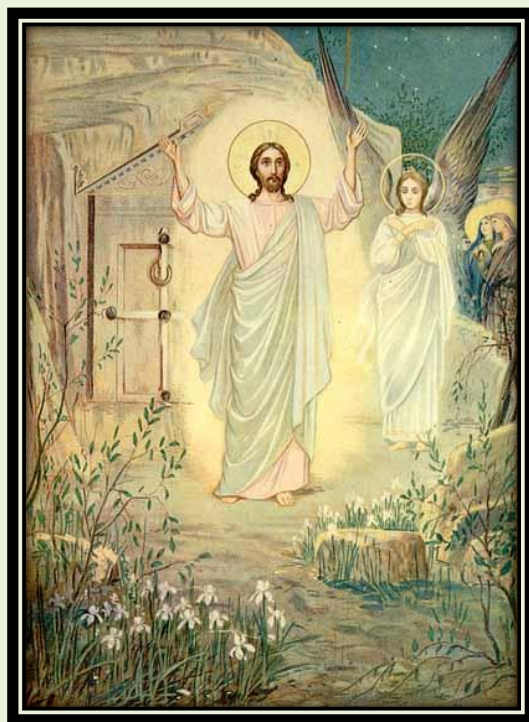
Língua Ucraniana 6 - **2as/4as** - 18:30/20:10 > Olga Nadia Kalko

Para mais informações sobre inscrições acesse: www.celin.ufpr.br

Profa. Paulina Tchaika Milus: 3262-4094 e-mail: nicolas_milus@yahoo.com

Profa. Olga Nadia Kalko: 3335-7963 e-mail: kalko@uol.com.br

*Учіться, брати мої,
Думайте, читайте, І чужому
научайтесь, Свого не
цурайтесь (Тарас Шевченко)*



AGENDA PASTORAL

- 13-15.03** São José dos Pinhais: Assembleia dos Bispos do Paraná.
18-31.03 Lviv-Kiev: Sínodo extraordinário da Igreja Ucraniana Greco-Católica.
27.03 Iracema: Romaria Eparquial Penitencial.
04-13.05 Aparecida: 49ª Assembleia Geral da CNBB.
14.05 União da Vitória e Porto União: 1º Festival de Música Ucraniana no Brasil.
22.05 Pedra Branca, Prudentópolis: Bênção e inauguração da nova igreja.
20.06 Curitiba: Festa do Padroeiro da Eparquia – São João Batista.
26.06 Mafra: Celebração do 100º da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.
02-03.07 Ivaí: Centenário da Paróquia Sagrado Coração de Jesus.
25.07 Vera Guarani: Padroeira Santa Ana da Congregação das Irmãs Catequistas de Santa Ana.
27-30.08 Ivaí: Encontro de Reitores dos Seminários.
31.08-04.09 Prudentópolis: Sobor da Igreja Ucraniana Greco-Católica sobre a Vida Consagrada.
04-11.09 Curitiba: Sínodo dos Bispos da Igreja Ucraniana Greco-Católica.
23-25.09 Local a definir: Assembleia do Povo de Deus.
20.11 Antônio Olinto: Romaria Eparquial Mariana.



**Fênix:
um
dos símbolos
da Ressurreição**

